



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GERUZA DO NASCIMENTO SANTANA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERCEÇÃO DOS
EDUCANDOS DO AMBIENTE ESCOLAR ENQUANTO
POSSIBILIDADE DE CRESCIMENTO PESSOAL E FUTURO
PROFISSIONAL NA ESCOLA MUNICIPAL MANOEL HENRIQUE DA
SILVA BARRADAS**

Salvador

2011

GERUZA DO NASCIMENTO SANTANA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERCEPÇÃO DOS
EDUCANDOS DO AMBIENTE ESCOLAR ENQUANTO
POSSIBILIDADE DE CRESCIMENTO PESSOAL E FUTURO
PROFISSIONAL NA ESCOLA MUNICIPAL MANOEL HENRIQUE DA
SILVA BARRADAS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em
Pedagogia, Faculdade de Educação, Universidade Federal
da Bahia como requisito parcial para obtenção do grau de
Pedagogo.

Orientadora: Prof. Dr. Sandra Maria Marinho Siqueira

Salvador

2011

GERUZA DO NASCIMENTO SANTANA

**EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: PERCEÇÃO DOS
EDUCANDOS DO AMBIENTE ESCOLAR ENQUANTO
POSSIBILIDADES DE CRESCIMENTO PESSOAL E FUTURO
PROFISSIONAL NA ESCOLA MUNICIPAL MANOEL HENRIQUE DA
SILVA BARRADAS**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Pedagogia, Faculdade de Educação,
Universidade Federal da Bahia como requisito parcial para obtenção do grau de Pedagogo.

Data: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Sandra Maria Marinho Siqueira (Orientadora)

Universidade Federal da Bahia

Rilmar Lopes

Universidade Federal da Bahia

Nair Casagrande

Universidade Federal da Bahia

A

Julia, mãe querida, por ter me ensinado a ser uma pessoa do bem.

Agenor, pai maravilhoso, por ter colaborado com a minha formação pessoal.

AGRADECIMENTOS

São tantos e tão especiais...

A Deus por fortalecer, iluminar e proteger todos os meus passos.

A meus pais Agenor e Julia por contribuírem de forma esplêndida na minha formação pessoal, pois sem eles não seria quem sou.

A minha avó Maria, que mesmo não estando alfabetizada deu o maior apoio aos meus estudos nos momentos de ansiedade e dificuldades.

E a toda minha família em especial meus sobrinhos Felipe e Lorena que estimularam minha criatividade pedagógica.

A Sandra Maria Marinho Siqueira, orientadora especial, sempre tão carinhosa, atenciosa, receptiva, nas minhas angústias, e uma verdadeira mestra da educação.

Aos meus educandos que me possibilitaram estar presente em seus processos de conhecimento.

A gestão, educandos, e professores da Escola Municipal Manoel Henrique da Silva Barradas, pela confiança e compreensão em prestarem seus depoimentos, a doação dos seus tempos na elaboração da pesquisa de campo.

A Faculdade de Educação, pela contribuição científica, possibilitando embasamento teórico para a minha formação profissional.

Ao Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que me oportunizou a inserção na prática alfabetizadora em escola pública de Salvador.

Muito obrigado por possibilitarem essa experiência enriquecedora e gratificante, da maior importância para meu crescimento como ser humano e profissional.

A educação verdadeira conscientiza as
contradições do mundo humano, sejam
estruturais, superestruturais ou interestruturais,
contradições que impellem o homem a ir adiante.

Paulo Freire, 2005

SANTANA, Geruza do Nascimento. Educação de jovens e adultos: percepção do ambiente escolar na perspectiva pessoal e de futuro profissional dos educandos da Escola Municipal Manoel Henrique da silva barradas. 72f. 2011 Monografia (graduação em licenciatura em pedagogia) faculdade de educação. Universidade federal da Bahia.

RESUMO

O texto tem por temática central, a Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de analisar a perspectiva dos educandos do ambiente escolar enquanto possibilidade para o crescimento pessoal e futuro profissional no olhar na Escola Municipal Manoel Henrique da Silva Barradas, em Salvador. Para melhor detalhamento e reflexão, o mesmo foi dividido em três capítulos. O primeiro capítulo faz uma abordagem do atual público da referida modalidade, destacando às especificidades dos sujeitos, que deveria ter uma maior relevância nas ações pedagógicas voltadas para essa educação. O segundo capítulo buscará os elementos relevantes a motivação e permanência dos educandos nos espaços de ensino-aprendizagem, identificando a importância desses para seu crescimento pessoal e futuro profissional. No terceiro capítulo será feita uma análise dos anseios desses sujeitos no processo de valorização de si mesmos, perspectiva de futuro e as contribuições da instituição escolar que estão inseridos para transformação da sua realidade.

Palavras chaves: educando, escolarização, motivação, crescimento pessoal.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEB	Câmara de Educação Básica
CF	Constituição Federal
EJA	Educação de Jovens e Adultos
LDBEN	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
PIBID	Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência
PNE	Plano Nacional de Educação
SECULT	Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer
SEJA	Segmentos de Educação de Jovens e Adultos
UFBA	Universidade Federal da Bahia

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 CAP. I- OS EDUCANDOS DA EJA: UM NOVO OLHAR SOBRE OS SUJEITOS	18
2.1- Caracterização dos sujeitos da EJA	26
2.2- Significado da aprendizagem no processo de escolarização dos sujeitos da EJA	29
3 CAP. II- SUJEITOS DA EJA : DA MOTIVAÇÃO A PERMANÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL MANOEL HENRIQUE DA SILVA BARRADAS	33
3.1- Perfil dos educandos	38
3.2- Escolarização dos educandos	40
3.3 -Importância do espaço escolar que estão inseridos	41
4 CAP. III- SUJEITOS CONCRETOS DA EJA: PERSPECTIVA DE SI MESMO E DE FUTURO	46
4.1- Percepção de si mesmo para crescimento pessoal e profissional	47
4.1.2- Como eu me percebo dentro do ambiente escolar?	47
4.2- Escolarização e experiências humanas	48
4.2.1- Por que pararam de estudar?.....	49
4.3- Importância de sua participação na EJA	51
4.3.1- O que eu desejo participante diariamente das aulas nas turmas da EJA?	51
4.4- Motivos que contribuem para permanência dos educandos na escola pesquisada	53
4.4.1- Por que eu gosto dessa escola?	53
4.4.2- Como a escola me ajuda no processo de aprendizagem?	55
4.5- Percepção do ambiente escolar para crescimento pessoal e futuro profissional	56
4.5.1- Como a escola contribui para a minha vida pessoal?	56
4.5.2- Como a escola contribui com a minha vida profissional?	57
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	59
6 REFERÊNCIAS	62
ANEXOS	64

1 INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) apresenta uma identidade que a diferencia pela especificidade dos sujeitos em suas condições sócio, histórico e cultural. De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9394/96), a educação de jovens e adultos será destinada aqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria. Enquanto que, a Constituição Federal estabelece a educação como direito de todos, sem distinção de idade, etnia, sexo, contrapondo o que garante a lei que rege a educação nacional.

Para os autores, Haddad e Pierro (2000 p. 108), a Educação de Jovens e Adultos compreende um conjunto muito diverso de processos e práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades culturais. E o Parecer (11/2000), enfoca que, a educação de jovens e adultos representa uma promessa de efetivar um caminho de desenvolvimento de todas as pessoas, de todas as idades. Nela, adolescentes, jovens, adultos e idosos poderão atualizar conhecimentos, mostrar habilidades, trocar experiências e ter acesso a novas regiões do trabalho e da cultura. Portanto, essa modalidade precisa ser concebida como um modelo próprio, a fim de criar situações pedagógicas e satisfazer necessidades de aprendizagem de jovens.

Diante do respaldo legal aferido a modalidade EJA, este estudo, trás como relevância os educandos da Educação de Jovens e Adultos, no contexto atual da educação brasileira, que vem ocorrendo mudanças mediante ao Plano Nacional de Educação (PNE), destinada a educação básica, aprovado recentemente as Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental nos próximos dez anos.

Com isso, essa pesquisa tem como objetivo, investigar qual a percepção dos educandos da EJA do ambiente escolar, enquanto possibilidade de crescimento pessoal e futuro profissional. Trazendo como justificativa, as inquietações pessoal da investigadora, por ter atuado como alfabetizadora de programas federais de alfabetização de jovens e adultos, com destaque para o Brasil Alfabetizado. Com essas experiências, foi possível observar que os sujeitos partícipes desta modalidade, em determinados momentos do programa evadem-se, e os outros que insistem em acompanhar não tinham um objetivo específico que os orientassem

e/ou justificassem sua participação nas aulas. No quesito acadêmico, a motivação vem da análise e estudos ainda embrionários relevantes na perspectiva do olhar dos educandos para a modalidade que estão inseridos, relevante para a transformação pessoal dos sujeitos.

Dessa forma, fez-se necessário debruçar-se em uma análise com foco na pesquisa de campo, perpassando os objetivos específicos, a saber: identificar quais os motivos que contribuem para que os educandos estejam inseridos no ambiente da EJA, na Escola Municipal Manoel Henrique da Silva Barradas; identificar a importância que sua participação na EJA tem sobre sua formação pessoal; analisar a percepção que os educandos da EJA têm de si mesmo para seu crescimento pessoal e futuro profissional.

Para reflexão da temática no âmbito histórico da Educação de Jovens e Adultos teve como base os autores Sergio Haddad e Maria Clara de Pierro que fazem uma abordagem de como a EJA foi concebida no Brasil e de como foram pensados os sujeitos dessa modalidade. Também se utilizou das bases legais que rege a Educação Brasileira nesta modalidade como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDBEN, 9394/96). E para a caracterização dos sujeitos, o autor Miguel Arroyo que faz uma análise de como os jovens e adultos estão vivenciando essa modalidade no conjunto da sua perspectiva de vida, de formação e de futuro, assim como Paulo Freire que conceitua os jovens e adultos no processo de transformação de um ser crítico, consciente e político de sua sociedade.

As políticas de implementação da EJA no Brasil que deveria ser de responsabilidade dos órgãos públicos esteve compartilhada por organizações societárias. Só a partir dos anos de 1940, o setor público particularmente o governo federal, assumiu o papel de ofertar essa modalidade a população adulta com iniciativas de programas próprios como as Campanhas de Alfabetização, o Mobral, com mecanismos de indução e controle sobre outros níveis de governo. Os sujeitos dessa modalidade eram conceituados, nessa época, como indivíduos necessitados, carentes de uma educação regular, contrapondo o direito social de cidadão. Os anos de 1990 foram decisivos para as políticas voltadas a EJA, pois foi delineando o direito social a educação a qualquer idade, delimitando a responsabilidade do Estado e da sociedade na provisão desta modalidade. Entretanto, o Ministério da Educação (MEC), ainda não assume o papel de coordenar as propostas destinadas a esta modalidade, ficando na responsabilidade da filantropia ou da sociedade civil o papel de financiar o direito básico da cidadania para os jovens e adultos.

Diante das transformações ocorridas no campo educacional e como os perfis dos sujeitos da EJA estavam mudando, sendo eles em grande parte indivíduos excluídos da escolarização regular, houve uma maior preocupação dos governantes para amenizar a situação daqueles indivíduos, com o intuito de aumentar o setor econômico do país. A Educação de Jovens e Adultos passa a ser compreendida como política compensatória que segundo Haddad e Pierro (2000, p. 127) essa educação seria amenizada com os recursos doados pela sociedade civil sem que houvesse uma política articulada, planejada para elevar a escolaridade da maioria da população. Com as diretrizes impulsionadas pela nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996, art. 37) a EJA, passou a ser repensada pelos órgãos públicos, quando enfoca que os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante curso e exames.

De acordo com Arroyo (2007, p.26), a população jovem e adulta brasileira passou por grandes transformações nos últimos anos e os educandos da EJA estão cada vez mais envolvidos com essas mudanças. Para ele, esses sujeitos trazem consigo, especificidades que demanda uma nova modalidade de educação, pois são indivíduos com vivências concretas. A EJA tem que ser uma modalidade de educação para sujeitos, com histórias reais, com configurações concretas. Sendo que qualquer tentativa de diluí-los em categorias muito amplas os desfigura.

Para contextualização da realidade dos educandos em relevância a perspectiva de si mesmo, teve como embasamento A Pedagogia do Oprimido (FREIRE, 2005, p. 13), a consciência é essa misteriosa e contraditória capacidade que tem o homem de distanciar-se das coisas para fazê-las presentes, imediatamente presentes. Com propósito de entender como é formada a conscientização do indivíduo para transformação da sua realidade.

A educação tem por essência possibilitar aos indivíduos uma maior compreensão da sua realidade, entretanto, nota-se uma contrariedade entre a teoria e a prática em torno da Educação de Jovens e Adultos, em que seus educandos estão desacreditados, ou seja, os jovens e adultos visam uma mudança em suas vidas ao frequentarem essa modalidade, porém não encontram retorno desta no sentido de estimular-se para exercitar e desenvolver autonomia e modificação do seu mundo. Os educandos da EJA internalizam que a realidade é assim mesmo, que para eles, não existe possibilidades de mudanças. Faz-se necessário que haja por parte desses uma maior conscientização de que são detentores dos instrumentos

essenciais a transformação do seu meio, devem buscar através dessas inserções uma formação pessoal que contribua na visão de si mesmo com relevância na perspectiva de vida.

É relevante também neste estudo, buscar entendimento de como os sujeitos dessa comunidade faz relação entre sua vida pessoal e profissional e as concepções destinadas à modalidade EJA e como esses se vêem dentro do ambiente escolar em função das suas ações na sociedade. Dessa forma, os capítulos que serão apresentados, discorrem da percepção dos sujeitos da EJA, do ambiente escolar enquanto perspectiva de si mesmo e de futuro profissional.

A pesquisa foi elaborada com os educandos da Escola Municipal Manoel Henrique da Silva Barradas na modalidade EJA. Com isso, buscou-se na pesquisa qualitativa o referencial para a execução da mesma, por essa considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito. Nesta, os sujeitos são participantes reconhecidos como elaboradores de conhecimento. Para Chizzotti (1998, p. 83), os sujeitos da pesquisa têm conhecimento prático, de senso comum e representações relativamente elaboradas que formam uma concepção de vida e orientam as suas ações individuais.

A pesquisa qualitativa privilegia algumas técnicas para a descoberta dos fenômenos. No caso do referido estudo, essas foram elaboradas por um estudo de caso que segundo Goldenberg (2001, p. 33), o estudo de caso é uma técnica holística, que considera a unidade social estudada como um todo seja um indivíduo, uma família, uma instituição ou uma comunidade.

O Estudo de Caso se baseia na explicação de uma situação da vida real, descrever um contexto, explorar situações nas quais a intervenção não tem clareza no conjunto dos resultados. Dessa forma, para análise dos dados, o estudo foi direcionado a pesquisa quantitativa, de acordo com Minayo (1994, p. 106), o conjunto de dados quantitativos e qualitativos não se opõe, se completam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia.

A escola referida fica localizada na Rua Ouricuri, nº 15 bairro de Ilha Amarela, CEP 40715000, Salvador Bahia. Atende ao Ensino fundamental e Educação de Jovens e Adultos. Os sujeitos observados pertencem ao SEJA (Segmento da Educação de Jovens e Adultos), do noturno, são mulheres e homens, jovens entre 15 e 18 anos, negros, trabalhadores urbanos, pais e mães de famílias, pertencentes ao bairro onde a mesma se localiza e as áreas adjacentes.

A coleta de dados inicial se deu por meio de quatro visitas de observação estruturada e conversa com a gestão sobre a rotina da escola, estrutura da EJA e observação nas aulas. Nesta etapa exige-se um volume de tempo e trabalho para se reunir as informações indispensáveis à comparação dos objetivos específicos. Pressupõe a organização criteriosa da técnica e a confecção de instrumentos adequados de registro e leitura dos dados colhidos em campo.

A observação estruturada consiste na coleta e registro de eventos observados previamente definidos. Segundo Vianna (2007, p. 21), na observação estruturada, o observador sabe perfeitamente o que observar no grupo, os aspectos mais significantes para os objetivos do seu trabalho de pesquisa e, desse modo, traça um planejamento para coleta e registro das observações que irá proceder.

Após as observações foram feitos registros de todo processo relevante naquela observação, para posteriormente fazer uma análise quantitativa dos dados. O registro dos dados pode ocorrer no ato, observando-se diretamente, no momento em que ocorrem.

O segundo instrumento de coleta de dados na perspectiva quantitativa foi uma entrevista estruturada, para identificar o perfil dos educandos da EJA pertencente ao grupo em lócus.

Entrevista é a coleta de informações sobre determinado tema científico. É uma conversa a dois, feita por iniciativa do entrevistador, destinada a fornecer informações pertinentes a um objeto de pesquisa. Na entrevista, cada fala é determinada por um contexto histórico, temporal e cultural. É reveladora de símbolos como valores, condições sociais.

A transcrição das informações poderá ser manuscrita, respeitando o vocabulário, o estilo das respostas e a diversidade lingüística, que serão transformados em indicadores para análise final da pesquisa.

Ainda nessa etapa foi utilizado para coleta de dados o questionário, que segundo o dicionário Houaiss é compilação ou série de questões, seqüência de perguntas feitas para servir de guia a uma investigação, uma entrevista. O questionário consiste em um conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas e seqüencialmente dispostas em itens que constituem o tema da pesquisa. Foi organizado um grupo focal com alguns educandos para responder as questões inerentes aos objetivos específicos da pesquisa. Portanto, esse foi aplicado na perspectiva de analisar o que pensa os educandos da EJA sobre o espaço de aprendizagem, as trajetórias de escolarização, contribuições da escola para crescimento pessoal. Nesta

perspectiva, a coleta de dados foi dividida em três fases para que as informações gerais e específicas tenham relevância qualitativa e quantitativa.

Primeiro, com o levantamento histórico da referida escola como fundação, estrutura da EJA nesse espaço, perfil dos educandos, em conversa formal previamente agendada com a gestão do referido turno. E com base nessas informações foi feita uma análise das concepções respaldadas para essa modalidade na rede municipal de educação de Salvador por meio dos endereços eletrônicos da mesma.

Houve por parte do gestor da escola, uma receptividade no sentido de autorizar a primeira observação junto aos educandos do SEJA (Seguimento de Educação de Jovens e Adultos), onde o mesmo forneceu algumas informações sobre a organização dessa modalidade no noturno, explicando como é estruturada essa modalidade.

Ainda nessa etapa houve visitas em salas de aula com autorização dos profissionais que acompanhavam as turmas no determinado momento da pesquisa, com o intuito de observar os sujeitos objeto da pesquisa. Neste instante, foi possível analisar que alguns alunos ficam dispersos da turma principalmente os mais jovens, as senhoras sentam perto do professor e algumas participam ativamente da aula. Tudo registrado por meio de relatórios de observação, nesta perspectiva, Vianna (2007, p. 12), destaca que ao observar não basta simplesmente olhar. Deve certamente, saber ver, identificar e descrever diversos tipos de interações e processos humanos.

A observação pressupõe a realização de uma pesquisa com objetivos criteriosamente formulados, planejamento adequado, registro sistemático dos dados, verificação da validade de todo o desenrolado seu processo e de confiabilidade dos resultados. (VIANNA, 2007, p. 14)

Após os contatos iniciais com os sujeitos dessa, fez-se necessário elaborar uma entrevista dirigida para que fosse analisado o perfil das turmas observadas. A entrevista dirigida é uma comunicação entre um pesquisador que pretende colher informações sobre fenômenos e indivíduos que detenham essas e possam emiti-las.

No segundo momento, foram aplicadas entrevistas estruturadas realizada através de questionários com perguntas fechadas, com duas turmas, a fim de identificar o perfil dos educandos desse espaço escolar inseridos na modalidade EJA. Minayo (1994, p.57) na entrevista, o pesquisador busca obter informes contidos na fala dos atores sociais, não

significa uma conversa despreziosa e neutra, uma vez que se insere como meio de coleta dos fatos relatados pelos atores.

Dessa forma, foram aplicados questionários individuais com o objetivo de identificar a trajetória escolar dos educandos, importância dos estudos em suas vidas, contribuição do espaço escolar em que estão inseridos para seu crescimento pessoal e futuro profissional.

Para análise de como os educandos da EJA percebem o espaço escolar na perspectiva de crescimento pessoal e profissional, fez-se necessário utilizar do instrumento grupo focal, que tem seu objetivo central identificar percepções, sentimentos, atitudes e idéias dos participantes a respeito de um determinado assunto, produto ou atividade. Assim, foram selecionados os educandos que se mostraram mais acessíveis a participarem da pesquisa.

O grupo focal foi estruturado por questões norteadoras para os relatos dos educandos. Faziam-se questionamentos e os educandos iniciavam as discussões por meio das suas experiências de vida, analisando o seu momento atual e as trajetórias truncadas do processo de escolarização na Educação de Jovens e Adultos.

A partir das aplicações dos instrumentos de coletas de dados em todas as fases da pesquisa, foram construídos tabelas, gráficos para análise dos questionamentos que perpassa todo o objeto da pesquisa, os educandos da EJA da Escola Municipal Manoel Henrique da Silva Barradas.

A pesquisa monográfica está estruturada em três capítulos, a saber: no primeiro capítulo faz uma abordagem do atual público da referida modalidade, destacando às especificidades dos sujeitos, que deveria ter uma maior relevância nas ações pedagógicas voltadas para essa educação. Assim, com descrição do perfil do sujeito que participa desse contexto e como as propostas curriculares ao longo da história foram referenciadas a interesses políticos, estigmatizando-os como indivíduos destituídos de direitos, necessitados de uma básica educação, ainda que essa não contemplasse a todos. Esse estudo chama também à atenção a educação concebida a jovens e adultos, que por muito tempo teve a finalidade assistencialista, com ações emergenciais com o intuito de atender a um determinado grupo elitista, uma sociedade que visam para essa população competitividade no mercado de trabalho.

É importante abordar os anseios desse público na atualidade, em que seus sujeitos já se percebem, ainda de maneira lenta, como indivíduos de direitos assegurados por leis que rege a educação, a Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 9394/96), divergentes

em suas aplicações. Para isso, a escola deverá estar atenta as propostas destinadas a essa modalidade, mesmo que essa tenha suas concepções atreladas a uma ideologia política de uma classe minoritária, seu público é constituído por sujeitos concretos, com anseios e especificidades diferenciadas e um coletivo com grandes expectativas, que fazem parte dessa mesma sociedade. É importante salientar que, uma educação concebida em determinada ideologia, possuem elementos que podem exercer uma educação de inclusão/excludente dentro da própria organização, contudo, por se tratar de uma modalidade que atende indivíduos com experiências de vida e conceitos já elaborados de uma estrutura social, as ações direcionadas a esta educação deverá ser refletida, no sentido de qual aprendizagem é viável para tais indivíduos. Com isso, faz-se necessário rever o conceito de sujeitos, analisando suas trajetórias de vida atrelada à escolarização.

Sendo assim, o segundo capítulo buscará os elementos relevantes a motivação e permanência dos educandos nos espaços de ensino-aprendizagem, identificando a importância desses para seu crescimento pessoal e futuro profissional, que também será abordado no capítulo seguinte.

No terceiro capítulo será feita uma análise dos anseios desses sujeitos no processo de valorização de si mesmos, perspectiva de futuro e as contribuições da instituição escolar que estão inseridos disponibiliza para transformação da sua realidade.

No sentido de perfil, os sujeitos da referida pesquisa estão bem próximos dos educandos da EJA do país, entretanto, vivem uma realidade específica, com substratos inerentes a sua comunidade. Esses educandos são oriundos dos bairros populares do subúrbio ferroviário de Salvador, local de localização da unidade escolar. Que por sua vez, atende a um público na maioria mulheres, negras, na faixa etária entre 30 e 70 anos, com profissões como domésticas, vendedoras autônomas que visam nesta modalidade uma melhor compreensão da sociedade, assim como uma realização pessoal.

Todas essas discussões estarão respaldadas em teóricos que buscam entendimento e reflexões acerca das concepções e das ações destinadas à educação, perpassando os elementos que constituem os sujeitos pertencentes à Educação de Jovens e Adultos.

CAPITULO I

2 OS EDUCANDOS DA EJA: UM NOVO OLHAR SOBRE OS SUJEITOS

A educação voltada para jovens e adultos vem sendo atrelada a um estereótipo de sujeitos, constituídos por uma ideopolítica reforçadora de uma visão negativa dos educandos, absorvendo uma proposta educativa contraposta a sua realidade, estigmatizando-os como sujeitos da negação, devido suas privações e vulnerabilidade social, economica, e outros. Embora muitos desses indivíduos tragam consigo algumas semelhanças por pertencerem à mesma realidade social, são únicos em suas experiências pessoais e fazem parte de um grupo específico que se difere dos demais. O ideário pedagógico elaborado para os alunos da referida modalidade não trazem uma compreensão das especificidades de cada educando. São propostas de cunho emergencial com objetivos meramente políticos, que não leva em consideração os problemas e a situação atual da educação popular, onde não disponibiliza de professores licenciados para tal, a infra-estrutura dos espaços escolares incoerente com as demandas, programas de alfabetização desarticulados com as redes de ensino, os currículos em processo de construção, os discentes são sublinhados como sujeitos necessitados de uma determinada educação e não como pessoas de direito.

Temos de reconhecer que a educação como direito passou a fazer parte do imaginário social e docente. Direito reconhecido como parâmetro dos currículos, das políticas educativas, dos juramentos de licenciados e pedagogos nas noites de formatura. Inclusive, como legitimação de nossas reivindicações docentes nas praças e nos campos. Um grande avanço situar a educação e a escola, os currículos, o conhecimento e a docência no campo dos direitos. (ARROYO, 2009, p. 71)

Nota-se um distanciamento na concretização dos direitos educacionais que na nossa realidade são discutidos em momentos de lutas políticas, movimentos direcionados e que não são postos realmente como uma conquista dos sujeitos concretos. Ocasionalmente com isso, a desvalorização dos indivíduos e a desmotivação dos mesmos para a mudança e transformação de suas vidas, colocando-os em uma posição de “alunos carentes” que precisam de uma educação para suprir suas carências imediatas, atendendo aos interesses dos organizadores dessa modalidade, negando-lhes o direito, a uma educação que valorize suas trajetórias de vida, que levem em consideração a concreticidade de cada aluno, suas possibilidades de crescimento pessoal e profissional. Portanto, essa educação deveria ser pensada e organizada

de forma a possibilitar a inclusão dos educandos nesta modalidade com seus direitos estabelecidos e assegurados, que segundo a própria lei da educação nacional estabelece:

Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames. (BRASIL, LDBEN, 1996, Art. 37)

Enquanto a LDB regulamenta por idade o acesso gratuito a educação, em contrapartida, a Constituição Federal (1988, art. 208), estipula que o dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia da educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.

A EJA está legalmente amparada, porém esta modalidade também está vinculada a extensa e complexa interação de diversos elementos que perpassam todos os âmbitos de uma sociedade, como regiões, comunidades, tempo específico, momento histórico de um país, dentre outros. Elementos esses que fazem parte do contexto dos sujeitos, com influência mútua na construção existencial dos mesmos. As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos estabelece:

Como modalidade destas etapas da Educação Básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará às situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias e se pautará pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade na apropriação e contextualização das diretrizes curriculares nacionais e na proposição de um modelo pedagógico próprio, de modo a assegurar: quanto à equidade, a distribuição específica dos componentes curriculares a fim de propiciar um patamar igualitário de formação e restabelecer a igualdade de direitos e de oportunidades face ao direito à educação; quanto à diferença, a identificação e o reconhecimento da alteridade própria e inseparável dos jovens e dos adultos em seu processo formativo, da valorização do mérito de cada qual e do desenvolvimento de seus conhecimentos e valores; quanto à proporcionalidade, a disposição e alocação adequadas dos componentes curriculares face às necessidades próprias da Educação de Jovens e Adultos com espaços e tempos nos quais às práticas pedagógicas assegurem aos seus estudantes identidade formativa comum aos demais participantes da escolarização básica. (BRASIL, DCNEJA, 2000, Art. 5º)

Organizar uma prática pedagógica que atenda as especificidades desses educandos implica em uma ação voltada não somente para os interesses de um grupo político com uma determinada ideologia educacional, mas também que alcance pelo menos algumas das

questões, á saber: analfabetismo, interacionalidade, reprovação, desmotivação, vulnerabilidade, currículo, mercado de trabalho, etc. que constituem alguns dos elementos que se relacionam nesta educação.

Quando para a sociedade, para a escola e para o olhar dos seus professores os alunos populares são reduzidos a condição de carentes e sobreviventes, inevitavelmente o direito ao conhecimento produzido, como o direito a herança cultural, a ciência, ao saber, as letras e as artes, o direito à memória e identidade de gênero, de raça ou de classe, enfim o direito à educação básica será reduzido apenas àquelas habilidades e competências elementares para sobreviver. (ARROYO, 2009, p. 76)

Dessa forma, os educandos ficam submetidos a uma educação que não condiz com a sua realidade, lhes são propostos conhecimentos básicos que não os levam a uma reflexão de mundo, uma modalidade de educação que desvaloriza os sujeitos em todos os seus aspectos. Para que haja uma real modificação nesta educação, é fundamental que se inicie com uma mudança na organização do espaço escolar como um todo, pois a escola, ainda não disponibiliza de tais condições. A estrutura atual contrapõe-se com a necessidade premente, impedindo sua colaboração com a proposta de uma educação que realmente contribua com os educandos da EJA. Segundo Arroyo (2009, p. 56) essas mudanças acontecem quando: “a escola e seus currículos, os ciclos, a didática, a prática pedagógica e docente adquirem seus significados da centralidade que damos ou não aos educandos”.

A escola precisa estar atenta às complexidades dos docentes, para que possa retificar a atual organização pedagógica, buscando como referência às modificações ocorridas na própria sociedade na qual ela se insere, lembrando que sua função é colaborar com o projeto político pedagógico, o currículo, a avaliação e às habilidades fundamentais a construção do conhecimento de todos que estão envolvidos nesta comunidade, analisando as diversidades culturais, sociais e econômicas. Contudo, essa análise deve considerar também aspectos externos dos quais os educandos convivem fora do ambiente escolar, como a família, amigos, profissão, etc. que refletem com grande relevância no seu processo de escolarização, ou seja, é imprescindível que haja uma interação entre todos os ambientes dos quais esses se relacionam.

Nos últimos anos, pesquisas realizadas em torno da EJA destacam que as questões socioeconômica contribuem com o fracasso ou sucesso dos indivíduos no processo de escolarização, reforçando a desmotivação, evasão, alunos em busca de um certificado para competir no mercado de trabalho, o comportamento e as vivências no processo de

conhecimento sofrem alterações constantes dos reflexos extra-escolares. “Tentamos ver os alunos como sujeitos plenos de direitos, mas a lógica do mercado a que foi atrelada a educação nos diz que o aluno (a), criança, adolescente, jovem ou adulto tem de ser vista por nós docentes apenas como vendáveis”. (ARROYO 2009, p. 75)

A Educação de Jovens e Adultos trabalha com sujeitos concretos que tem sua própria identidade e que visam nesta modalidade uma nova oportunidade de acessarem o conhecimento sistemático, estando incluídos no processo de escolarização, assim como também que os mesmos possam fortalecer suas ações na sociedade da qual fazem parte objetivando uma transformação da realidade.

Segundo Andrade (2004), para que a Educação de Jovens e Adultos desempenhe um papel relevante na formação e inserção dos sujeitos no processo de escolarização, a EJA deverá se abrir para incorporar a pluralidade dos seus sujeitos, compostos de conhecimentos, atitudes, linguagens, códigos e valores que são desconhecidos ou vistos de forma desvalorizada pela cultura escolar e pelos currículos tradicionalmente oferecidos. Deve abandonar os modelos tradicionais de suplência e inventar novos modos.

Os sujeitos da EJA pertencem à classe popular com situações socioeconômica em desvantagem de todos os direitos, na grande maioria são pessoas com trajetórias de emigração do campo para a cidade, trabalhadores rurais que foram obrigados a saírem dos seus espaços em busca de melhoria de vida por conta das transformações da sociedade. E ao chegarem às grandes cidades se depararam com as incertezas da vida, estando despreparados no sentido de assumirem uma posição nesta sociedade que valoriza o saber científico em prol do desenvolvimento de uma nação. Assim, tiveram que se inserirem nos ambientes escolares com o intuito de estarem aptos a serem cidadãos competitivos na sociedade de classe.

Esses se depararam com uma educação constituída para aqueles que já vinham atuando dentro do processo de escolarização, sentindo-se incapazes diante dos avanços da turma, assimilar os assuntos abordados e internalizar as metodologias, há desistência e abandono por parte dos educandos. Com isso, passam a vivenciar o fracasso escolar em suas vidas, que muitos não encontraram possibilidades, até mesmo no sentido de conseguirem uma unidade escolar e continuarem seus estudos. Contudo, atualmente o fracasso continua se repetindo, não por falta de oportunidades de espaços, pois há um número razoável de escolas ofertantes essa modalidade, todavia, nota-se desinteresse ou desmotivação por parte de alguns educandos que fazem a matrícula, participa das primeiras atividades e evadem em seguida.

Como estão sendo preparados os espaços escolares e as ações pedagógicas se relacionam com o novo público da qual a escola atual vem recebendo.

Possuindo uma trajetória de escolarização marcada por fracassos (em alguns casos sucessivos) e uma trajetória de vida na qual a vivência de constrangimentos pela pouca escolaridade foi constante, é natural que esses sujeitos ficassem apreensivos e temerosos diante de situações nas quais lhes fosse demandados expor seus conhecimentos. (SOARES, 2006, p. 19)

Diante de suas trajetórias de escolarização truncadas, os sujeitos passam a se rotularem como “não sabem nada”, que podem vir atrapalhar o avanço dos demais, se retraem e não consegue emitir suas opiniões, muitos abandonam por medo de enfrentarem tais constrangimentos, e dependendo da formação profissional do educador, esses sujeitos passam a ser estigmatizados como incapazes de avançarem nas etapas, persistindo o fracasso escolar na vida desses educandos.

O tratamento infantilizado aos ambientes da EJA é uma das ações a ser discutida dentro dessa modalidade, isso porque a maneira pela qual essa educação está sendo organizada dentro das diversas instituições não tem tratado esse aspecto de forma apropriada. Os sujeitos da EJA não são crianças crescidas, mas sim adultos com a simbologia de mundo concretizado, com experiências de vida que não condiz aos aspectos da infância. As escolas ainda encontram-se, em suas estruturas com ambientes não adequados para a educação de jovens e adultos que trazem consigo contextos diários com temáticas infantis incompatíveis com a mesma. Essas são organizadas para a fase da infância, com salas de aula ambientadas em torno de atividades direcionada a criança, os materiais didáticos irrelevante aos adultos, metodologias e professores com referências na educação infantil. Isso resulta com grande proporção na evasão dos alunos, pois esses buscam nos ambientes escolares algo que tenha proximidade com seus interesses, situações que valorize suas experiências contextualizada a sua realidade e não um retorno a infância que não tiveram a oportunidade de vivenciar. Dessa forma, a estrutura da EJA dentro das instituições, ainda não disponibiliza de condições no sentido de organização desses espaços com aspectos qualitativos ao desenvolvimento do processo de escolarização para o perfil do educando da qual se destina essa modalidade.

A modalidade EJA, deverá ser repensada em todos os seus aspectos para que venha contribuir na formação dos sujeitos com relevância ao tempo de cada sujeito, para uma transformação de todos os indivíduos integrantes dessa educação. É importante, objetivar um currículo que esteja incorporado com a realidade da comunidade na qual a escola faz parte, ao

tempo humano de cada um e também inserir elementos formativos que tenham relevância nos aspectos externos ao ambiente escolar. Dessa forma, essas propostas poderão contribuir com a socialização e inserção dos educandos da EJA diante das modificações da sociedade.

As formas adolescentes e juvenis de sobreviver, de pensar e de comportar-se se chocam com nossas formas pedagógicas e docentes de pensar e pensá-los. Formas a que não estamos acostumados, uma vez que os alunos parecem revelar que vêem o mundo, a escola e o conhecimento, a vida e seus mestres em outra lógica do que a nossa. (ARROYO, 2009, p. 36)

Diante das evidentes alterações ocorridas no ambiente escolar, percebe-se que o perfil do alunado da EJA, está mudando no sentido da faixa etária, isso porque os jovens entre 15 e 17 anos estão entrando mais cedo para a educação noturna. São adolescentes com trajetórias de vidas bem parecidas ao universo escolar, com tentativas de conseguir vivenciar e avançar a cada etapa, onde deveriam estar freqüentando o ensino fundamental diurno estão sendo alocados na modalidade EJA. Fatores externos como vulnerabilidade, uso de drogas, exploração, pobreza vêm influenciando na mudança regular da etapa de desenvolvimento escolar dos adolescentes, que são submetidos a determinadas situações que vão de encontro com o seu momento de aprendizagem. Fazendo com que esses jovens desistam da escola e conseqüentemente desperdiçando a oportunidade de obter por meio da educação, condições fundamentais para refletirem e se apropriarem dos elementos necessários à modificação do ambiente do qual estão inseridos.

Em prol da sobrevivência e até mesmo da própria família, muitos jovens trocam as salas de aulas por outras oportunidades de subempregos para suprir suas funções básicas, em alguns casos sendo explorados por seus superiores, com carga horária incompatível com os horários escolares, jornada de trabalho superior ao permitido pelas leis trabalhistas, sendo alocados em situações humilhantes que não os ajudam a terem um crescimento profissional. Impossibilitados de conciliarem escola e trabalho, esses educandos optam pelo o segundo e quando percebem que permanência no emprego dependem da elevação da escolarização, voltam às salas de aulas através da EJA.

Os adolescentes, por estarem em um momento de transição entre a fase infantil e a juvenil, vêm-se preparados no sentido de fazerem experimentos dos mais diversos em suas vidas, com isso, passam a experimentar e até mesmo se aprofundar no universo das drogas, que para alguns é um refúgio da sua realidade. Esses jovens perdem o controle das suas ações na sociedade, assim, passam a perceber a escola como um ambiente não mais atrativo que

possa suprir seus desejos imediatos, e o resultado, é o abandono dos processos de escolarização e quando continuam no ambiente não é por vontade pessoal, mas por uma imposição familiar ou social. A EJA se depara ainda com a questão da gravidez precoce das adolescentes que se afastam da escola devido à nova posição da qual se encontra, mães de famílias, donas de casa, muitas ainda com pouca estrutura física, materiais e emocionais para terem responsabilidades no cuidado de outra criança.

Não se trata de condicionar suas trajetórias escolares a mudança de suas trajetórias humanas, sociais, racionais, mas de capacitar os alunos (as) para bem entendê-las [...] seu direito mais radical ao conhecimento. Ao conhecimento de si mesmos, da realidade que os condicionam. (ARROYO, 2009, p. 104)

Todas essas questões soam como empecilho para que os jovens adolescentes freqüentem a educação básica regular, visando com isso, o inevitável, jovens entre 15 e 17 anos ingressando na EJA em outros momentos de suas vidas. Contudo, vale ressaltar que as trajetórias escolares pelos quais esses educandos vivenciaram tem grande significado neste retorno na modalidade. Cada educando trás consigo um processo de escolarização que foram vivenciando, criando estratégias de superação de obstáculos para equilibrar diariamente esse por meio das suas expectativas de vida, que de acordo com SOARES:

Antes que eles retornassem aos bancos escolares, constrangimentos sociais diversos e inúmeras barreiras se ergueram em diversas esferas de suas vidas, indicando-lhes a importância da credencial que uma melhor formação escolar representa. (SOARES, 2006, p. 15)

A volta desses jovens e adultos ao ambiente escolar por meio da EJA, trás para a discussão de como está sendo pensado o ambiente escolar e as questões que envolvem seus educandos e como essa modalidade vêm trabalhando no intuito de construir uma educação que vise uma maior integração entre os sujeitos concretos que buscam na mesma uma possibilidade de continuarem seus estudos, futura colocação profissional e a organização que envolve os elementos essenciais no processo de troca de conhecimentos.

O perfil dos educandos da EJA contempla diversos fatores nas trajetórias de vida dos sujeitos, e o público da qual a EJA abarca tem suas especificidades concretas. Existe uma grande porcentagem de indivíduos pertencente à modalidade EJA com caminhada de vida em comum. Temos aqueles que tiveram, suas trajetórias de vidas, como ocupação profissional precoce; condições sociais de sobrevivência inferior aos demais educandos; pressões de

fatores externos; descrença na escola; desinteresses pessoais e vêm nesta modalidade uma oportunidade de retornarem ao tempo perdido e visando um crescimento pessoal e profissional diante dessa educação.

E para aqueles que tiveram oportunidade do processo de escolarização na etapa regular da vida e que por uma gama de fatores foram obrigados a abandonarem a escola e voltam à mesma com o objetivo de aumentar o nível de escolaridade por certificados; qualificação e ocupação profissional. Ainda pertencem a esse grupo as pessoas idosas que buscam na EJA aprender coisas que não tiveram chances como, por exemplo, adquirir conhecimentos no âmbito da leitura e da escrita, a ser utilizados durante sua vivência pessoal e profissional e ver nessa modalidade possibilidades de socialização, troca de experiências..

Diante dessa configuração dos indivíduos pertencentes à Educação de Jovens e Adultos, é possível perceber como esses sujeitos compreendem e a importância que essa modalidade trás para suas vidas. Contudo, esses ainda não fazem uma reflexão de qual educação está sendo desenvolvida para eles, de modo que acreditam que estão recebendo uma educação que lhes possibilitarão um futuro profissional promissor, ainda que a escola em sua totalidade não contribua com tais aspirações.

Ao mesmo tempo em que se constata que as instituições educacionais de todo tipo vem perdendo suas funções como instâncias legitimadoras e normativas na regulação dos transcurso de vida, observa-se que uma crescente polarização das chances de educação e de integração no mercado de trabalho ocorre ao mesmo tempo em que a competição educacional por toda a vida transformou-se no cotidiano de imensos grupos da população. (PAIVA, 2002. p. 56)

Esses educandos possuem capacidades cognitivas de aprendizagens para sua inserção na sociedade letrada, entretanto, ainda falta um empoderamento desses para o entendimento da sua realidade e das problemáticas que os envolvem ainda não se vê como pessoas de direito, percebem esta educação como doação, se põem em agradecimento diante da oferta, colocam-se como não merecedoras do processo, tem baixa auto-estima. Como aborda Freire (1996, p. 76): “[...] sua presença vá se tornando convivência, que seu estar no contexto vá virando estar com ele, é o saber do futuro como problema e não como inexorabilidade”. É importante que haja por parte destes sujeitos, uma maior compreensão e conscientização de que é detentores dos instrumentos essenciais a transformação do seu meio, ou seja, devem buscar através dessas inserções uma formação pessoal que contribua na visão de si mesmo com relevância na perspectiva de futuro, mesmo que essas conquistas sejam objetivadas por processos

dificultadores, devem ter em mente que são indivíduos concretos, pertencente a um determinado espaço social, tem uma origem, uma trajetória de vida com grande relevância ao seu estar no mundo.

Nesse sentido, é fundamental que os sujeitos da EJA sejam valorizados por suas características pessoais, em que as ações voltadas para esse público estejam integradas ao perfil, necessidade e tempo de aprendizagem contextualizada com as mudanças da sociedade.

2.1 CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA EJA

Segundo a LDBEN (9394/96), os sujeitos da EJA são pessoas que não tiveram oportunidades de continuarem seus estudos em um determinado momento da vida, entretanto esse conceito vem sofrendo alterações nos últimos anos, porque os educandos amparados pela Constituição Federal de 1988 e a legislação 9394/96 estão vivenciando o processo de escolarização na idade convencionada pelo sistema educacional. Porém, esses educandos têm apresentado trajetória de fracasso escolar, empurrando-os para a modalidade de jovens e adultos. Em se tratando dos sujeitos clássicos da EJA, aqueles que não tiveram acesso no tempo considerado “regular”, devemos remeter a uma almagá de fatores dificultadores da escolarização, destacando a compatibilização do tempo de estudo com o tempo de sobrevivência dentre outros problemas de natureza pedagógica. Esses sujeitos que ao longo de sua trajetória de vida teve seus direitos negados, são indivíduos com ocupação profissional pouco valorizada, em certas situações desumanas, precoce que por ânsia de sobrevivência, foram forçados a optarem por outros espaços que não fosse ambientes escolares, para estarem exercendo uma profissão, ou até mesmo ficando no ambiente familiar como a grande maioria das mulheres. Eles vivem em condições sociais alarmantes, com salários inferiores, condições de trabalho, saúde e alimentação precárias, reflexo de uma sociedade intransigente, competitiva e capitalista, que imprime sua força naqueles que não detém o poder, e que precisam se sujeitar a tais condições para continuarem inseridos nessa mesma sociedade.

Os educandos da EJA são jovens entre 15 e 18 anos, que são alocados em turmas com faixa etária diferenciada devido à classificação de aprendizagem por idade estipulada pela organização escolar para determinado ciclo. Os adultos são em sua maioria mulheres vítimas de uma visão patriarcalista ivada de preconceitos com relação ao ingresso da mulher na

educação formal, bem como conformada por afastar-se do ambiente escolar para cumprir com as obrigações de chefes de família; homens com idade avançada, operários, trabalhadores informais e pais de família que também necessitam frequentar espaços que não compete a uma aprendizagem sistematizada. Conforme Arroyo (2009, p. 103), a vontade de estudar está indissoluvelmente atrelada às possibilidades e limites de ser e aos horizontes do viver.

Esses indivíduos pertencem a camadas sociais pobres oriundos do campo, dos bairros periféricos suburbanos, filhos de operários que não puderam avançar no processo de escolarização, mulheres donas de casa, com ocupação profissional de domésticas, mães solteiras que precisam trabalhar para sustentar a família, afro-brasileiros que trazem na sua origem vestígio do processo de exclusão dessa etnia nos ambientes detentores do saber sistemático, população de massa que não dispõe de condições efetivas para a permanência dos mesmos nos ambientes escolares.

Diante da necessidade de sobrevivência, os sujeitos da EJA, abandonam os espaços escolares, entra em um estágio de descrença pessoal no processo de escolarização, são classificados como “alunos noturnos”, não disponibilizam do apoio pedagógico escolar, são acompanhados por docentes, muitas vezes despreparados para atuarem nesta modalidade que mistificam os educandos como “coitadinhos”, passando-lhes metodologias dissociada com o grau de desenvolvimento desses discentes. Não encontrando apoio no corpo docente, eles abandonam os espaços escolares e os que insistem em prosseguir seus estudos são excluídos dentro da própria unidade escolar, com seus direitos negligenciados. Os alunos da EJA vêm de uma trajetória escolar desacreditada e precisam de estímulos constantes para conseguir avançar nas etapas do conhecimento sistematizado, depende com isso, da mediação do docente no processo ensino aprendizagem. Faz-se necessário o reconhecimento e valorização da individualidade de cada um, reconhecendo-os como pessoas de saberes socialmente construídos. “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. (FREIRE, 1996, p. 47)

Os educandos da EJA passam também pela condição de ser aluno de escola pública com grandes problemas de estruturação e vulnerabilidade da educação brasileira. Esses são inseridos em ambientes não apropriados, como salas de aulas infantilizadas, instrumentos e metodologias no mesmo formato do aluno diurno, que não atende aos anseios desses, não disponibilizam de recursos didáticos necessários ao processo de ensino-aprendizagem específico dessa modalidade. O ambiente escolar não os oportunizam para uma educação de

qualidade que os ajudem nas suas habilidades cognitivas, em que possam contribuir com a modificação das suas experiências pessoais, tornando-os críticos, permitindo-lhes uma maior participação nas decisões dessa mesma comunidade. E por não terem acesso aos seus principais direitos enquanto cidadãos pertencentes a uma sociedade, sendo excluídos do próprio ambiente escolar, esses iniciam um processo de evasão da escola, abandonando-a, abrindo mão de um dos direitos assegurados pela própria Constituição Brasileira: "são direitos sociais a educação, a saúde, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção a maternidade e a infância, a assistência aos desempregados na forma desta constituição". (BRASIL, C. F. 1888, Art. 6º)

Os sujeitos da EJA são pessoas simples no ato da convivência, da moradia, do meio social, advindos de uma comunidade menos favorecida, contudo, contribui com grande relevância na sociedade que estão inseridos, pois com sua força de trabalho, suas obrigações diárias, pagamentos de impostos, participam ativamente do movimento que estrutura a mesma. E a escola como instituição pertencente a uma das categorias desses movimentos, deveria possibilitar a esses indivíduos uma educação mais consistente, de qualidade que realmente colabore na formação daqueles que são o núcleo da modalidade EJA. De acordo com Arroyo (2009, p. 117) quando tentamos entender os sujeitos concretos do direito a educação, terminamos redefinindo a educação básica universal como direito.

A escola precisa fazer uma reflexão de quem são realmente esses sujeitos, buscando entender quais as suas trajetórias de vida, trabalhar as especificidades, elaborar estratégias de qualificação da educação proposta para tais indivíduos, repensar o currículo, as propostas pedagógicas, a estrutura escolar como um todo. Com isso possibilitando a inserção de forma justa e organizada dos educandos da EJA no processo de escolarização.

Quem são os habitantes dessas escolas, que imaginários levam de si mesmos, de sua infância, adolescência e juventude, de sua raça, sua classe, seus saberes, valores e que imaginário levam da educação como direito, deles e delas como sujeitos de direitos. (ARROYO, 2009, p. 119)

Atualmente, podemos perceber que esses sujeitos estão buscando cada vez inserção nos espaços escolares, lutando por seus direitos, tentando vivenciar a educação que foi negada, pois os referidos educandos são herdeiros de um período histórico que não havia escola para todos. Entretanto, observamos no atual contexto que alguns passos foram dados no sentido de alargamento do direito e acesso a educação por parte dessa população. Em suma, o perfil dos sujeitos da EJA evidencia marcas identitárias de carências e vulnerabilidade sociais, culturais

e econômicas que reverberam no fracasso escolar. São os sujeitos com histórias de vidas alicerçadas em situações de opressões e vilipendiamento de direitos, dentre eles, a educação.

Observa-se a presença de concepções pedagógicas no campo da EJA que privilegia a participação desses sujeitos enquanto coletivo de direitos, dialogando com seus repertórios de saberes e experiências com objetivo de elevação e superação dos referidos a outros patamares discursivos e possibilidades históricas. Para tanto, foi necessário discorrer o sentido de uma aprendizagem que seja significativa dos processos de aprendizagens dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos.

2.2 SIGNIFICADO DA APRENDIZAGEM NO PROCESSO DE ESCOLARIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA EJA

A educação constituída para os sujeitos da EJA deve ser reconfigurada com base nos interesses, especificidades da referida modalidade, a partir de uma intervenção pedagógica que contemplem as reais necessidades dos sujeitos da EJA, numa perspectiva contextualizada. O processo de ensino-aprendizagem tem por obrigação contribuir com as habilidades já adquiridas pelos educandos, e com isso, possibilitar ao mesmo, uma maior motivação na participação, desenvolvimento e apropriação das abordagens científica no processo de escolarização.

O educando da EJA, é um ser pensante com uma ampla inteligência prática demonstrada nas suas habilidades orais em momentos de discussões e críticas aos fatos do cotidiano e do mundo. Possui uma criticidade em suas falas, abordam temáticas com muita precisão mesmo estando em desvantagem do saber sistematizado. São indivíduos com experiências incomparáveis que fundamentam suas ações e existência no mundo. Como aborda Pinto (1997, p. 83): “o educando é antes de tudo um membro atuante da sociedade”. Os saberes adquiridos em suas vivências contribuem em grande parte com as pesquisas científicas que são discutidas e concretizadas nos espaços de ensino-aprendizagem.

É importante destacar que esta educação deveria ter como um dos objetivos principais estimularem os conhecimentos que os educandos já possuem, atribuindo-lhes uma resignificação dos conceitos científicos, dessa forma, ajudá-los na compreensão de sua

realidade e empoderamento dos elementos indispensáveis à aprendizagem. Ao se estimularem, esses objetivariam uma resignificação dos conhecimentos que já adquiriram em suas experiências de vidas. Por outro lado se esses sujeitos deparam-se com situações de aprendizagem que não trazem uma relação com o seu mundo, passam a ter um comportamento retraído diante dessas aprendizagens ocasionando abandono do processo de escolarização.

Nesta perspectiva Arroyo, discorre sobre a importância de analisar o sujeito em todas as dimensões para que se possa inserir nesta modalidade educacional uma aprendizagem significativa para a vida dos referidos educandos.

Sabemos pouco sobre as trajetórias escolares dos setores populares, porque ignoramos suas trajetórias sociais, de classe, gênero, raça e idade. Sabendo pouco sobre eles, não teremos condições de capacitá-los para se entender e para entender o mundo em que lhes toca viver. Estaremos lhes negando o mais radical do direito ao conhecimento desde os tempos Sócrates: saber-se, entender-se, compreender com profundidade sua condição social, histórica, humana. (ARROYO, 2009, p. 104-105)

Além de estarem presentes em uma sociedade letrada que tem no conhecimento científico a base para a inclusão dos indivíduos, os educandos da EJA precisam acompanhar procedimentos do seu convívio diário que exige o domínio desse sistema. Para tanto, muitos enfatizam a importância do aprendizado com relevância na leitura e escrita com o propósito de aprenderem o próprio nome com o intuito de adquirirem documentações, e no que se referem aos religiosos fomentam a leitura da bíblia, para conseguirem se inserirem nesses espaços, deslocamento dentro de uma cidade, necessidades de acompanharem os filhos nas etapas de escolarização que não o fazem por não saberem e são obrigados a contar com interferência de terceiros nesse processo. Alguns percebem que é preciso o aponderamento da leitura e escrita porque precisa dentro dos postos de trabalhos acompanharem as normas da empresa, assinar documentos, registrarem os cálculos mentais, elevar a auto-estima, no caso das empregadas domésticas precisam ler as receitas, os manuais, etc. Dessa forma, os educandos que não conseguem acompanhar o processo de escolarização sentem-se inseguros, inferiores diante da condição de alfabetizados.

A vida em uma sociedade letrada coloca, a todo o momento, a necessidade de buscar e processar informações escritas. Para sujeitos não-alfabetizados, essas informações escritas, ao contrario de facilitar, apresentam-se como mais uma dificuldade. (SOARES, 2006, p. 47-48)

Todos os processos e ações prementes a uma sociedade letrada precisa do saber sistemático de seus cidadãos e para que os educandos da EJA exerçam seu papel de cidadão, de forma a atender as exigências do mercado, é fundamental que eles se apropriem desse saber para que não sejam excluídos da sociedade que visa indivíduos capacitados no processo de escolarização. Muitos desses sentem-se inferiorizados diante dos demais, fazendo com que eles fiquem alienados colocando-se em lugar de “coitadinhos”, que não possuem capacidades para estar pertencentes a essa organização. Contudo, deve-se analisar a importância desses sujeitos como cidadãos ativos, de que forma são alocados dentro desse contexto, como eles mesmos se percebem no processo de escolarização, que valor dá ao ambiente escolar e como são configurados nesses espaços.

A EJA, em alguns momentos da história da educação nacional, esteve presente nas discussões educacionais com o respaldo para um determinado grupo social, a elite, que visava estabelecer nessa apropriação uma proposta de educação para suprir necessidades emergenciais da economia nacional. Essa modalidade estava destinada aos interesses de uma minoria, enquanto o sujeito real, aquele que não teve oportunidade de obter e apropriar-se do conhecimento sistemático ficavam vulnerável as decisões daqueles. Essas propostas não objetivavam para uma educação universal relevante ao contexto social, cultural dos educandos, dessa forma, a modalidade EJA era posta em destaque com ações pedagógicas desarticulada às especificidades desses indivíduos, beneficiando uma única categoria, excluindo dos espaços de aprendizagem os verdadeiros detentores dos direitos adquiridos por leis, os educandos das camadas populares.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN, 9394/96), a modalidade EJA destina-se as pessoas que não tiveram acesso no tempo regular de ensino, contudo, ela especifica que para isso, é necessário a aprovação desses educandos por meio de um exame avaliativo. Dessa forma, a própria lei não assegura o direito à educação para todos, sendo colocada a margem da sociedade os sujeitos que não obtiver a pontuação adequada para o acesso a modalidade referida.

Nessa perspectiva, os sujeitos da Educação de Jovens e Adultos não eram visto em sua concreticidade, sujeitos de direitos, ficando em segundo plano nas discussões e ações na educação, entretanto, diante das mudanças ocorridas na sociedade e com ela um novo perfil de educando, fez-se necessário repensar essa educação com um novo olhar para os sujeitos, valorizando-os como pertencentes a uma organização, com sua diversidade cultural, ainda de

forma lenta, porém com uma expressividade relevante diante do histórico na educação brasileira.

Os educandos da referida modalidade, são pessoas concretas, possuidores de direitos adquiridos ao longo da história, que visam estar inserido nos ambientes escolares para expor suas habilidades, descobrir novos conceitos, criar novas possibilidades de crescimento pessoal e profissional. Portanto, é importante por parte daqueles que fazem do processo educativo uma possibilidade de transformação do mundo, analisar pela lógica desses sujeitos, a importância dessa inserção de maneira competente, com intuito de que esses possam se apoderar das ações da referida modalidade, para que venha com isso, fortalecer sua permanência e participação ativa nas decisões e melhoramento da Educação de Jovens e Adultos.

CAPITULO II

3 SUJEITOS DA EJA: DA MOTIVAÇÃO A PERMANÊNCIA NA ESCOLA MUNICIPAL MANOEL HENRIQUE DA SILVA BARRADAS

Os educandos da EJA partícipe do público da Escola Municipal Manoel Henrique da Silva Barradas, são jovens e adultos da própria comunidade onde fica situada a referida no bairro de Ilha Amarela e dos bairros vizinhos do subúrbio ferroviário da cidade de Salvador. Essa localização está atrelada a escolha da mesma para a estadia desses no espaço escolar, devido à proximidade com suas moradias, fácil acesso no retorno as suas casas ao término das aulas. Esses sujeitos têm uma maior proximidade com esse espaço, pois seus filhos estudam neste durante o diurno e juntos participam de algumas atividades desenvolvidas pela instituição, como o projeto Escola Aberta que têm por objetivo incentivar a participação da comunidade interna e externa em oficinas de artesanatos, aulas de dança, culinária, etc. no sentido de mobilização dos moradores daquela região, constituindo um fator positivo para a permanência dos sujeitos no ambiente escolar.

A localização geográfica entre a escola e seus locais de trabalhos torna-se um dos fatores prejudiciais, porque a grande maioria trabalha no centro da cidade e os deslocamentos desses espaços trazem complicações na sua rotina escolar, devido aos problemas urbanos, como a falta de estrutura nos transportes coletivos, os engarrafamentos constantes vivenciados pela população dessa cidade. Os educandos chegam atrasados nos horários das aulas, sente-se cansados fisicamente, sem motivação para frequentar esse espaço de aprendizagem. Porém, encontram apoio e compreensão do corpo docente, sendo que esse profissional deve estar apto para entender as especificidades desse grupo. A referida rotina processa-se por meio de um esforço pessoal de cada sujeito, que mesmo vivendo com essas implicações, a maioria deles persiste constantemente na presença nos ambientes escolares.

Os sujeitos da pesquisa são pessoas que vivem em condições abaixo da média da pobreza, com histórico de vida em comum, negros, mulheres, baixa escolaridade com profissões desvalorizadas oriundos de uma mesma classe social, que luta excessivamente pela conquista de um espaço nesta sociedade cada vez mais segregadora, excludente e competitiva da qual fazemos parte. Segundo Arroyo (2009, p. 352), classificar, hierarquizar faz parte da nossa cultura e prática social e inclusive de nossa prática profissional. E a escola como

instituição organizada politicamente e ideologicamente utiliza-se de elementos formadores, curriculares e avaliativos, que visam segregar e classificar os sujeitos. E estando inserida nesse contexto, a modalidade EJA, ao ser comparada com o ensino “regular”, sofre discriminações, estereótipos, estigmas.

Os educandos dessa comunidade não disponibilizam de condição financeira apropriada para estarem custeando seus estudos, e visualizam na educação pública uma oportunidade para estudarem.

As circunstâncias que levaram esses sujeitos a estarem na condição de jovens e adultos não escolarizados já é resultado do processo de desigualdade social... Na sociedade capitalista, a inclusão é sempre subordinada aos interesses mercantis, sendo que as políticas são planejadas e implementadas em relações sociais que perpassam a exclusão e as desigualdades que se configura na referida sociedade. (SANTANA, 2011, p. 49-54)

Assim, os educandos da EJA, se vêem como incapazes de pertencerem a um determinado grupo, os que dominam o conhecimento científico. Isso é perceptível, nas turmas de jovens e adultos, pois eles se sentem inferiores junto aos colegas que já sabem codificar e decodificar o nosso sistema de escrita alfabético. E devido à condição social desses, gera-se um desconforto, baixa-estima, colaborando com o processo de abandono dos espaços de escolarização, com isso, inicia-se uma desmotivação de uma aprendizagem significativa, conseqüentemente ocasionando em determinado momento da vida dos sujeitos, o fracasso escolar.

Na modalidade EJA, o tempo de aprendizagem dos sujeitos é conceituado em tempo regular de estudo, onde os mesmos são designados como indivíduos que precisam de oportunidades para dar continuidade aos passos educativos essenciais ao avanço do conhecimento sistemático. Entretanto, esses ainda não se colocam como merecedores dos direitos socialmente conquistados, com habilidades e capacidades de aprender, posicionarem-se ativamente nos ambientes de troca de conhecimento científico, por outro lado, mostram-se agradecidos e necessitados de uma básica e pincelada educação.

Diante da possibilidade de serem classificados por seus saberes, colocando-os em evidências junto aos estudantes em outras etapas de conhecimentos e com medo de avançarem, muitos dos educandos da EJA sentem-se inseguros e abandonam os espaços

escolares, mudam de unidade de ensino e quando não são reconhecidos como pessoas de direito, passam para um estágio de desmotivação e desinteresse nos estudos.

É importante ressaltar que esse procedimento de diferenciar os sujeitos pela sua capacidade cognitiva sistemática, com iniciativas de classificação e segregação está presente em todos os espaços do qual permeiam os educandos da EJA, pois a todo instante a sociedade enaltece as capacidades de competitividade e aperfeiçoamento diante do mercado de trabalho, nos encontros com amigos, nas discussões familiares, etc.

A EJA, como função qualificadora passa a ser constituída como uma política pública com alternativas criadas para atender a inclusão de um número cada vez maior de alunos ao longo do sistema educacional ocorrem em percursos pedagógicos precários constituindo-se em falsa inclusão. Muitas vezes, com caráter meramente formal e certificatório, sem que dela resulte qualidade de formação. (SANTANA, 2011, p. 48)

Podemos perceber o quanto a estrutura organizacional desta unidade escolar, assim como a grande maioria que ofertam a modalidade, está voltada para as exigências da sociedade vigente. A referida educação está organizada por Segmentos de Educação de Jovens e Adultos (SEJA), nesta perspectiva os educandos são alocados em Estágio III, Estágio IV, ambos com uma professora titular, que trabalha diariamente com a mesma turma, para as primeiras etapas do ensino fundamental. O outro segmento está voltado para a segunda etapa desse ensino que é organizado por área do conhecimento e aplicada durante 4 meses com um professor para cada disciplina, que ao finalizarem essa etapa passam para a próxima área com outras especificidades. Essa etapa está constituída da seguinte forma:

Área I A, com as disciplinas de Língua Portuguesa, Artes e Inglês, que só serão repetidas algumas dessas no ano seguinte, não há uma continuidade de aplicação dos conteúdos nos outros períodos, faz-se um recorte durante alguns meses; área I B, Língua Portuguesa II, Ed. Física e Informática, neste caso a disciplina de Português sofre acréscimo de professor;

Área II- História Geografia e Economia Solidária, área III Matemática, Ciências e Desenvolvimento Sustentável, essas disciplinas são para os alunos que já cursaram as disciplinas básicas como Língua Portuguesa e Matemática, em que são trabalhadas as temáticas atuais da sociedade com professores licenciados nas respectivas áreas. Contudo, a organização dessa proposta em algumas situações choca-se com os interesses, especificidades de cada educando. Isso porque a depender da concepção pedagógica dentro desse ambiente

poderá colaborar de forma negativa na etapa de escolarização dos sujeitos, contribuindo para seu afastamento do espaço escolar.

Cada etapa de aprendizagem no contexto atual da EJA nas unidades escolares visa avançarem os educandos de forma, a estarem capacitados para o mercado de trabalho, a competitividade e ao desenvolvimento econômico do país. Na medida em que a sociedade vai se desenvolvendo, a necessidade de adultos escolarizados se torna uma exigência dentro dessa instituição. Sendo que esse mesmo adulto é posto como um membro dela, onde cabe a mesma, a responsabilidade de está instruindo-os e capacitando-os com o propósito de assumirem determinadas posições diante dessa organização social, política e econômica.

Esta realidade exige dos sujeitos, agora na condição de jovens e adultos, chefes de família, oriundos das camadas populares, volta à escola na tentativa de aumentar sua chance no ingresso do mercado de trabalho, buscando atender as exigências impostas pela competitividade e muitas vezes, como condição imediata de início de um emprego. (SANTANA, 2011, p. 54)

Diante da falta de políticas públicas que garantam o direito à educação, a violência também se posiciona como um fator positivo de descrença, desinteresse e abandono da escolarização na vida desses sujeitos. Ainda que muitas famílias percebam a escola como um lugar que possibilita o afastamento dos seus filhos e até mesmo dos próprios jovens dessa modalidade do mundo das drogas, do crime.

Assim como a violência, outros fatores ligados à condição social e econômica dos jovens e adultos, bem como a falta de políticas de estado que garantam outros direitos fundamentais além da educação como segurança, emprego, habitação e saúde, potencializa o abandono. (SANTANA, 2011, p. 56)

Com isso, havendo divergências de interesses entre a sociedade da qual essa modalidade esta estruturada e os sujeitos concretos que dela participam.

Aprender a ser aluno é aprender a ser classificado... é internalizar ao longo do percurso escolar que cada um pertence a uma categoria, a uma turma, a um agrupamento, a uma classe, não apenas escolar, mas a uma classe social, a um grupo social, a um grupo racial, a um coletivo moral. (ARROYO, 2009, p. 355)

Assim, essa prática excludente e classificatória no ambiente escolar vem sendo reforçada pela própria legislação que constituiu a EJA como modalidade de educação, a Lei

de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDBEN, 1996, art. 37), quando aborda que o ingresso dos educandos no sistema de ensino se dará mediante a cursos e exames. Nesse contexto, os sujeitos que estão inseridos na prática educativa dessa unidade escolar passam por aquele processo, pois a estruturação da modalidade em estágio e área também tende a classificação e segregação dos educandos porque há um pré-julgamento de saberes, bem como a seleção de conhecimentos a serem oportunizados dentro desse contexto. De acordo com Arroyo (2009, p. 356), a dificuldade está em aceitar que todos os alunos e alunas têm a mesma capacidade de aprender os conhecimentos e os valores.

Essa classificação que acontece nos espaços de escolarização é uma herança cultural, social da qual herdamos da sociedade escravista, onde os indivíduos eram segregados em detrimento a sua cor da pele, categorizados como uma comunidade abstrata sem contribuições para com a sociedade. Prática essa, ideologizada, imbuída por uma minoria elitizada detentora do poder, perpetuando até o momento atual da sociedade capitalista que segrega o ser humano não só pela etnia, mas também pela classe social a que pertence tais sujeitos, portanto, refletindo no processo educacional da EJA.

O substrato ideológico da classificação não foi inventado pela escola nem por seus mestres, forma parte da consciência cultural de nossa sociedade ver a humanidade escalonada em tipos superiores e inferiores, mais capazes e menos capazes, mais éticos e menos éticos. Ideologia recriada em pseudocientíficas teorias de aprendizagem. (ARROYO, 2009, p. 357)

A escola legitima essa prática classificatória quando estrutura as ações pedagógicas pautadas em processos de avaliações, onde os educandos passam por critérios de desempenho dos seus conhecimentos e assim, alocando-os em turmas com educandos em níveis de aprendizagem diferenciado que irão lhe acompanhar durante todo percurso de escolarização.

Os educandos que não conseguem acompanhar esses critérios são segregados dentro da própria modalidade e para os estudantes da EJA, essa catalogação coloca-os em posição de incapacitados, lentos, alunos que não conseguiram estudar no tempo regular, fazendo com que seu processo de escolarização torne-se truncado na vida desses sujeitos. Assim, o ambiente escolar reafirma a função ideológica, excludente e segregadora da sociedade vigente, criando ações pedagógicas igualitárias, legitimando as polarizações sociais de classe, raça, gênero e cultural. A prática educativa dessa modalidade deverá partir dos elementos que compõem a realidade autêntica do educando, seu mundo de trabalho, suas relações sociais, suas crenças, valores, gostos artísticos, etc.(PINTO, 1997, p. 86)

A EJA nesta perspectiva de avaliar para classificar os educandos em inteligentes ou retardatários desconsidera a concreticidade dos sujeitos dessa modalidade, pois esses pertencem a um lugar, possui uma cultura, contribui ativamente com o desenvolvimento do país, principalmente no que se refere a sua força de trabalho, diferencia-se pelo gênero, faixa etária, constituindo o perfil do público da Educação de Jovens e Adultos.

3.1 PERFIL DOS EDUCANDOS

Os sujeitos pertencentes a esse grupo escolar são na sua maioria do sexo feminino, negros, na faixa etária entre 15 a 70 anos idade.

Desde que a EJA é EJA, esses jovens e adultos são os mesmos: pobres, desempregados, na economia informal, negros, nos limites da sobrevivência. São jovens e adultos populares, fazem parte dos mesmos coletivos sociais, raciais, étnicos, culturais. (ARROYO, 2007, p.29)

O perfil dos educandos está relacionado com os indivíduos que fazem parte do grupo de pessoas de comunidades carentes, imigrantes do campo para cidade, de etnia negra que durante anos sofreu com o processo histórico do país devido a cor da pele, mulheres que foram obrigadas a tornarem-se chefes de famílias em prol da sobrevivência, ou seja, indivíduos com posição social em comum, vivenciando dos mesmos espaços, ideologia política dos dirigentes elitistas que visam interesses próprios em detrimento da educação das classes populares.

Os jovens são adolescentes entre 15 e 17 anos, que foram alocados nesta modalidade devido à estrutura da educação brasileira, que estabelece que os educandos com faixas etárias incompatíveis com o nível de escolaridade regular são automaticamente redistribuídos para EJA. Dessa forma, os alunos até 15 anos deverão por obrigação, já estarem finalizando a segunda etapa do Ensino Fundamental. Todavia, existe também, por parte desses jovens a necessidade de trabalharem em turno oposto para ajudarem com seus responsáveis nas despesas da família, quando encontram possibilidades de inclusão no mercado de trabalho.

As mulheres com idade acima de 40 anos são mães solteiras, chefes de famílias, trabalhadoras domésticas, costureiras, vendedoras autônomas que utilizam o espaço escolar para refúgio dos problemas cotidianos, acompanhamento educativo dos filhos e atualização

das temáticas atuais. As demais são casadas, outras viúvas e buscam também nesses ambientes possibilidades para estarem se atualizando no sentido de melhorarem sua vida profissional. Essa posição está vinculada a situação de exclusão em que as mulheres experienciaram em um momento histórico da nação, quando não tinham direito de freqüentarem uma escola regular, sendo reguladas, primeiro por seus genitores, que não aceitavam as filhas afastadas do ambiente familiar. Quando adultas, não tiveram apoio dos cônjuges, que conceituavam a mulher como educadora do lar, com obrigações em função do bem-estar da família. Dessa forma, a escolarização não era a prioridade, ou seja, o direito das mulheres. Após as mudanças históricas ocorridas no âmbito do conceito de mulher, não mais como submissa a vontade de pais, maridos e sociedade, mas como um ser integrante da sociedade. Apesar das privações que as mulheres tiveram que passar, por não terem o direito de estudar, atualmente, elas são em maioria nas turmas de EJA, essa inserção só foram válidas devido às lutas, aos movimentos populares direcionados nessa temática.

A permanência das mulheres está relacionada com a força de vontade e as mudanças ocorridas nas últimas décadas na concepção de ser mulher, não apenas aspirações do casamento e da maternidade, mas sujeitos do seu desejo e a ter projeto de vida. (SANTANA, 2011, p. 76-77)

Os homens estão também na faixa etária entre 17 e 60 anos, casados e solteiros, com ocupação profissional na área da construção civil, pedreiro, servente, zelador, serviços gerais, profissões essas que trazem vestígios do lugar social do qual pertencem, dando continuidade às posições profissionais dos seus pais. São educandos com grande experiência de vida e utiliza-se da mesma para acompanhar o processo de ensino aprendizagem.

Esses sujeitos sofrem com problemas socioeconômicos e culturais, resquício da formação dessa população ao longo da história que refletem nas atuais trajetórias de escolarização. Esses educandos vivenciaram privações de cunho social, induzindo-os ao abandono do processo de aprendizagem científica e muitos tiveram seu direito à educação negada dentre outros instituído por lei, como o direito de ser cidadão pleno de deveres e direitos. Também passam por constrangimentos de presenciarem ao seu redor o uso indiscriminado de drogas até mesmo com o envolvimento dos membros da própria família. E devido à situação social da qual estão inseridos, os indivíduos não objetivam um processo de escolarização que venha a articular os saberes assimilados por suas experiências de vida com os conhecimentos sistematizados, com isso uma optam por outros fatores, conseqüentemente deixando para segundo plano sua escolarização.

3.2 ESCOLARIZAÇÃO DOS EDUCANDOS

A maior parte dos educandos pesquisados teve que abandonar os espaços escolares, devido a fatores como trabalho precoce, para sua sobrevivência, foram obrigados a optar por esse com maior frequência nos primeiros anos da idade adulta, por conseqüências das condições financeiras dos familiares por não conciliarem o espaço de aprendizagem com as necessidades básicas de vida. Outros não conseguiram devido a distancia de suas casas para os ambientes escolares priorizando outros aspectos da vida, além disso, a falta de interesse de alguns contribuiu com essas trajetórias truncadas de escolarização.

Concomitante, a essas trajetórias, muitos retornaram aos estudos pela modalidade EJA para estarem em contato com o conhecimento sistematizado em prol do crescimento pessoal, embasamento dos seus conhecimentos, atualização, mercado de trabalho e também em busca de uma certificação no sentido de finalizarem seus estudos que foram bruscamente interrompidos em alguns momentos de suas vidas. Entretanto, alguns desses educandos passaram por constrangimentos dentro da família que não os apoiaram nesta decisão, criticando-os, como incapazes de estarem retomando aos estudos devido as suas idades. A grande maioria teve apoio dos próprios filhos que os incentivaram, por essa decisão importantíssima, onde atualmente os indivíduos precisam se inserir no mundo letrado, informatizado, com grandes tecnologias que depende dos saberes sistematizados. No caso dos educandos casados, avaliaram esse retorno uma oportunidade de estarem acompanhando e até mesmo incentivando seus filhos a terem interesse ao ambiente escolar. E para os mais jovens uma possibilidade de adquirir novos conhecimentos estando aptos na competitividade do mercado de trabalho que exige pessoas com maior nível de escolarização.

Os educandos da EJA buscam no processo de escolarização um estímulo para conseguirem ser inseridos no ambiente profissional, vêem os estudos como possibilidade de embasamento dos seus conhecimentos, está em contato com os ambientes que objetivem esses anseios que contribuam na auto-estima, melhor compreensão da própria realidade, que por motivos adversos tiveram que fazer um recorte nesta etapa da vida dando prioridade a outras possibilidades. Entretanto, a escola ainda não contribui satisfatoriamente nesse processo, pois eles percebem-na como um ambiente que se encontra em alguns momentos desarticulados com as suas perspectivas de vida. Justificam, porém que a mesma contribui no seu aprendizado devido à possibilidade de estarem se atualizando, buscando desenvolver suas

habilidades para ser utilizado em sua profissão, isso porque encontram em alguns professores principalmente aqueles que lecionam nas disciplinas básicas, a motivação, paciência, profissionalismo e compromisso estimulando-os a terem mais confiança em si e avançarem no processo de aquisição do conhecimento.

Os governos vem implementando políticas públicas de cunho socioassistencial para a permanência dos educandos da EJA nos espaços de escolarização dentre eles o Pro Jovem¹, Programa Olhar Brasil².

As estratégias socioassistenciais e de articulação intersetorial estão pautadas na perspectiva crítica socioeconômica, na qual desvincula de forma sutil o problema de evasão, ao articular ações baseadas na crença de que é a situação socioeconômica que o indivíduo está inserido que dificulta o acesso e permanência, tendo como compensação o auxílio, no qual pode vir a contribuir com a equidade. (SANTANA, 2011, p. 60)

Essas ações não abarcam a todos os sujeitos, principalmente no sentido de amenizar os problemas visuais, pois muitos por estarem em uma idade avançada com diversos diagnósticos de saúde relatam que uma das maiores dificuldades para estarem nesses ambientes é a necessidade de enxergarem melhor, de forma a possibilitá-los a ter um bom rendimento nas atividades e permanecer freqüentando as aulas. Assim, essas políticas assistenciais não colaboram com as reais especificidades dos indivíduos para a inserção e permanência na modalidade EJA, para que esses percebam a importância dos espaços escolares dos quais participam na perspectiva mudanças.

3.3 IMPORTÂNCIA DO ESPAÇO ESCOLAR QUE ESTÃO INSERIDOS

Fundada e municipalizada pela gestão atual da cidade de Salvador em março de 2009, o espaço escolar da referida pesquisa, atende do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano e a

¹ Instituído pela Lei nº 11.129, de 30 de junho de 2005, e regida pela Lei nº 11.692, de 10 de junho de 2008, o Pro jovem tem como órgãos responsáveis pela sua coordenação, nas modalidades: Pro jovem Adolescente- Serviço Socioeducativo coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, Pro jovem Urbano pela Secretarias-Geral da Presidência da República, o Pro jovem Campo-Saberes da Terra pelo Ministério da Educação e o Pro jovem Trabalhador pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

² Instituída a partir da Portaria Normativa Interministerial nº 15/ME/MS, de 24 de abril de 2007, apresenta como objetivo: identificar e corrigir problemas visuais relacionados à refração, visando reduzir as taxas de evasão escolar, bem como facilitar ao acesso da população idosa à consulta oftalmológica e aquisição de óculos.

Educação de Jovens e Adultos. Funciona nos três turnos das 07:00hs às 22:00hs, é gerida por uma Gestora e um Vice-gestor. O corpo docente é composto por 22 professores Licenciados e estagiários em Pedagogia, 62 alunos no turno matutino, 240 no vespertino e 170 no noturno.

As concepções pedagógicas para a modalidade EJA na escola estão pautadas pela Secretaria Municipal da Educação, Cultura, Esporte e Lazer (SECULT) rede municipal de ensino de Salvador, que traz uma abordagem voltada para as teorias construtivistas e sócio-interacionista, destacando desta forma a Construção do Conhecimento; Diálogo entre culturas; Economia Solidária; Empreendedorismo; Protagonismo das crianças e jovens e Gestão do Ensino. Entretanto, essas concepções não abarcam a realidade dessa escola, pois muitos dos seus sujeitos se querem tem seus direitos de construção de conhecimentos assegurados, devido à falta de políticas públicas consistentes em torno dessa modalidade.

Convivem diariamente com a situação precária do espaço escolar, onde são obrigados a ocuparem o mesmo espaço de educação que seus filhos frequentam no diurno, colocando-os em contato com a realidade deles, prejudicando-lhes no sentido de que as habilidades necessárias a aprendizagem das crianças tem um diferencial a dos adultos. Não há equipamentos apropriados para atender as especificidades da EJA. Outro fator relevante são as limitações em que se encontram alguns dos educandos para estarem dentro das salas de aula, em função das suas condições físicas, que são obrigados a enfrentarem escadas para terem acesso às salas de aulas, além da situação em que os mais idosos passam com problemas visuais devido a estrutura precária de iluminação do ambiente contribuindo negativamente para a permanência desses sujeitos, destacando também, a alimentação não apropriada para esse público, que em sua maioria são indivíduos com problemas de saúde, onde precisam de uma gustação balanceada, de acordo com as suas necessidades. Além dos elementos citados anteriormente, esses educandos sentem muitas dificuldades no processo diário de permanência no espaço escolar, pois muitos trabalham em ambientes com péssimas condições e voltam com desânimo físico que os impedem de assimilarem a proposta das aulas, dificultando o avanço nas etapas.

Por sentirem que essa permanência depende dos fatores externos e internos, a maioria desiste na metade do processo por sentirem-se inseguros diante da possibilidade de saírem da etapa em que se encontram, ou até mesmo ter que ser acompanhados por mais de um professor, se afastam da escola atual e matriculam-se em outra, com o intuito de continuar no

mesmo nível e assim não avançam para uma nova etapa, sentem medo e constrangimento de freqüentar turmas mais avançadas.

E devido aquelas trajetórias truncadas os educandos ficam afastados do espaço escolar por muitos anos e voltam através da EJA para tentarem avançar nas etapas necessárias aos interesses de cada sujeito. Alguns conseguem finalizar os estudos com o objetivo de certificação, atualização pessoal, qualificação profissional, etc.

Os sujeitos da EJA relatam que não conhecem as propostas pedagógicas da escola, e que a direção explica no início das aulas alguns procedimentos concernentes do ambiente e as propostas metodológicas dos professores, no entanto, nunca tiveram contatos com tais propostas, muitos não sabem seu significado. Expõem também que acham mais interessante nesse ambiente, às aulas de algumas disciplinas como Língua Portuguesa e Matemática devido ao profissionalismo e compreensão dos profissionais, que segundo os educandos proporcionam uma maior aprendizagem. Achem que o ambiente escolar é propício para estudar, fazer novas amizades, reviver o tempo perdido, ativar a memória, além de embasamento dos conhecimentos para conseguirem espaço no mercado de trabalho. Para eles, estar inseridos no ambiente escolar traz motivações para suas vidas, ajudam na auto-estima, possibilita integração social, conscientização da importância dos estudos, contribui para o retorno daqueles que estavam afastados, reforçam a idéia de buscar sempre seus objetivos mesmo que as trajetórias sejam truncadas e que sempre há possibilidades para aqueles que almejam conhecer, para transformar sua realidade.

Os educandos compreendem esse espaço escolar como um ambiente propício para o aperfeiçoamento das suas habilidades que poderá ajudá-los a ter autonomia nas ações que pretendem exercer em suas vidas, acreditam que a escola ainda é um lugar onde todos aprendem e que precisam de um mediador carismático, comprometido possibilitando-os um maior entendimento dos saberes adquiridos nas experiências diárias. Gostam de participar das atividades direcionadas, elaboram questões relevantes as temáticas, tem a solidariedade entre eles como um vínculo familiar, ajudando uns aos outros nos processos de aquisição do conhecimento. Discutem as situações que antecedem às aulas, como as notícias do dia, a rotina da escola, socializam situações diferenciadas da sua vida, estabelecem estratégias para que esse ambiente se torne agradável a todos. Portanto, compreendem o espaço escolar como uma extensão de sua casa, para complemento da sua formação pessoal e profissional. Contudo, vale ressaltar que essa modalidade precisa ser discutida e trabalhada de forma

consciente, com políticas públicas, eficazes e facilitadoras de acesso e permanência dos educandos nos espaços de escolarização.

Atentando para o histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) que no Brasil é marcada por políticas públicas insuficientes para a demanda e do cumprimento do direito nos termos estabelecidos por lei, o direito a educação. Essas políticas que muitas vezes são resultantes de iniciativas individuais ou de grupos isolados, especialmente no âmbito da alfabetização, que se somam as iniciativas do Estado. Os educandos da EJA são marginalizados pelo sistema em consequência de alguns fatores socioeconômicos, fazendo com que os jovens retornem via EJA, convictos da falta que faz a escolaridade em suas vidas, acreditando que a negativa em postos de trabalhos e empregos se associa exclusivamente a baixa escolaridade.

A Educação de Jovens e Adultos sempre compreendeu um conjunto muito diverso de processos e práticas formais e informais relacionadas à aquisição ou ampliação de conhecimentos básicos, de competências técnicas e profissionais ou de habilidades culturais. (HADDAD, PIERRO, 2000, p. 108)

A educação tem por essência possibilitar aos indivíduos uma maior compreensão e transformação da sua realidade, mas percebe-se que há divergência entre a teoria e a prática em torno da EJA, em que seus educandos estão desacreditados, ou seja, os jovens e adultos visam uma mudança em suas vidas ao freqüentarem essa modalidade, porém não há um retorno desta no sentido de modificação do seu mundo, pois a visão reducionista em que esteve presente nas discussões da modalidade, como de suprir carência de escolarização, não contempla a atual visão dos indivíduos, que vêem a educação como uma garantia de seus direitos conquistados.

A visão reducionista com que, por décadas, foram olhados os alunos da EJA-trajetórias escolares truncadas, incompletas precisarão ser superadas diante do protagonismo social e cultural desses tempos devida. As políticas de educação terão de se aproximar do novo equacionamento que se pretende para as políticas da juventude. A finalidade não poderá ser suprir carências de escolarização, mas garantir direitos específicos de um tempo de vida. (ARROYO, 2007, p. 21)

A Educação de Jovens e Adultos como uma modalidade educacional direcionada para sujeitos concretos deve ser reconhecida através das políticas públicas como uma educação fundamental para o crescimento pessoal dos sujeitos, buscando para isso, uma análise sobre as

concepções que são articuladas e colocadas em prática no contexto atual da Educação Brasileira, que foram discutidas o Plano Nacional de Educação (PNE), com ações previstas para os próximos dez anos, assim, o fortalecimento dessa modalidade diante das decisões políticas que envolva as demandas e as especificidades reais dos educandos devem ser o princípio essencial das instituições que se propõem a ofertar a Educação de Jovens e Adultos.

CAPITULO III

4 SUJEITOS CONCRETOS DA EJA: PERSPECTIVA DE SI MESMO E DE FUTURO

O presente capítulo tem por objetivo descrever e analisar a postura dos educandos da Educação de Jovens e Adultos, diante do ambiente escolar, identificando o que pensa cada sujeito sobre si mesmo para uma perspectiva de futuro pessoal e profissional. Contudo, é relevante nesse estudo, situar a trajetória de vida e de escolarização vivenciada por cada indivíduo por meio dos relatos pessoais dessas vivências, sendo embasado por alguns teóricos e com as considerações do pesquisador, por meio dos dados coletados. Que segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, essa modalidade de educação deve atender a:

A Educação de Jovens e Adultos tem de partir da especificidade da juventude e do adulto e da especificidade dos sujeitos concretos históricos que vivenciam esses tempos. Das formas concretas de viver seus direitos e de maneira peculiar de viver seu direito a educação, ao conhecimento, a cultura, a memória, a identidade, a formação e ao desenvolvimento pleno. (LDBEN, 9394/1996, Art. 1º e 2º)

É importante destacar que esses sujeitos são concretos, tem uma origem social, uma etnia, gênero, assim como suas habilidades individuais. Com isso, serão notáveis neste estudo, as percepções de si mesmo, as trajetórias de vida e os anseios diante do processo de escolarização, assim como a importância da aprendizagem no contexto do ambiente escolar, como eles utilizam essas ferramentas em prol do seu crescimento pessoal e futuro profissional. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação de Jovens e Adultos (CEB, 2000), como modalidade destas etapas da educação básica, a identidade própria da Educação de Jovens e Adultos considerará as situações, os perfis dos estudantes, as faixas etárias se pautarão pelos princípios de equidade, diferença e proporcionalidade.

Dessa forma, essa pesquisa será direcionada pelas experiências, escolarização e objetivos de vida dos sujeitos concretos da EJA, com reflexões acerca do papel que tem o espaço escolar para uma modificação na vida dos sujeitos no contexto atual da referida modalidade.

4.1 PERCEPÇÃO DE SI MESMO PARA CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

Quando miramos e escutamos as trajetórias humanas e temporais dos educandos e das educandas outras imagens se revelam. (ARROYO, 2009, p. 15) nesta perspectivas os relatos a seguir trazem consigo suas vivências pessoais, os anseios para o futuro, as trajetórias truncadas que foram repetidas ao longo do contexto real de cada sujeito. Enfim, é uma escuta das expressões daqueles que tiveram seus direitos negados por uma sociedade que valoriza os aspectos cognitivos do ser humano.

4.1.2 Como eu me percebo dentro do ambiente escolar?

Eu me sinto muito bem, porque na escola estou aprendendo. (Educanda, 01)

Eu me olho alegre ao chegar ao colégio com as colegas e professora. (Educanda, 02)

Me sinto muito bem depois de voltar as salas de aula. (Educanda, 03)

Sim, me sinto muito, muito bem, faço todas as atividades e presto atenção nas aulas. (Educanda, 04)

Me sinto muito bem, pois estou realizando um sonho, que é continuar meus estudos, adquirindo conhecimentos. (Educanda, 05)

Na fala dos educandos, fica evidente que a percepção que eles têm de si mesmo dentro do espaço da escola é de pessoas que buscam formas de ocuparem o tempo de vida, fugir dos problemas do cotidiano, ainda que muitos não consigam desassociar-se dos elementos externos ao processo de escolarização. Percebe-se que esses se vêem como aprendizes, sendo preparado, ou não, para cumprir regras, assimilar conteúdos, elaborar estratégias, entretanto, é possível identificar nesses depoimentos fatores cognitivos, pessoais e emocionais.

Para os educandos da EJA, está inserido nesses ambientes é uma possibilidade de elevarem sua auto-estima, pois a convivência com os colegas e professores contribui com seu bem-estar, a vontade de querer aprender conceitos, repensar atitudes, influenciando positivamente na sua participação diária nesses ambientes.

Diante desses relatos, fica visível que, além de ser um espaço que possibilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas dos sujeitos, por sua vez, a escola exerce a função de socializadora de uma comunidade.

Os estudantes da referida modalidade, quando inseridos no ambiente de escolarização já estão imbuídos de conhecimento de mundo. Almejam nessas inserções, complemento às suas experiências de vida, visto que, trazem consigo contextos específicos com objetivos distintos pela situação de vulnerabilidade em função dos seus saberes, configurando-hes no contexto educacional como indivíduos necessitados de uma educação que não abarca toda a complexidade de sua realidade.

A consciência é essa misteriosa e contraditória capacidade que tem o homem de distanciar-se das coisas para fazê-las presentes, imediatamente presentes [...] é um comportar-se do homem frente ao meio que o envolve, transformando-o em mundo humano [...] despegado de seu meio vital, por virtude da consciência, enfrenta as coisas objetivando-as, e enfrenta-se com elas, que deixam de ser estímulos, para se tornarem desafios. (FREIRE, 2005, p. 13)

Assim, essa consciência depende de como eles constroem a visão de si mesmo, como se posicionam diante dos lugares que se fazem presentes, capacitados para modificações em suas vidas na perspectiva de aprimoramento dos seus saberes e conseqüentemente na percepção que tem de si mesmo, cidadãos de direitos, pertencentes a uma sociedade que constitui a Educação de Jovens e Adultos.

4.2 ESCOLARIZAÇÃO E EXPERIÊNCIAS HUMANAS

A educação de Jovens e Adultos em sua trajetória histórica ficou sempre em segundo plano nas discussões e decisões entorno da educação, com isso, os sujeitos que nela seria inserido tinha sua própria experiência de vida, um contexto social, embora existisse essa diversidade, esses mesmos indivíduos tinham em comum a trajetória de escolarização pela qual tiveram que vivenciar. Algumas dessas, em contextos com grandes adversidades, assim a constatação de um relevante número de educandos abandonando os espaços de aprendizagem, destacando também aqueles que não tiveram acesso devido à ausência de escolas próximas às suas residências.

Antes mesmo que esses sujeitos retomassem aos espaços escolares, foi preciso vencer diversas barreiras que negativaram sua presença e permanência e com maior intensidade no que tange as condições de vida, refletido nos depoimentos dos sujeitos pesquisados.

4.2.1 Por que pararam de estudar?

Eu estudava, por causa da necessidade de trabalhar com meu pai tive que abandonar... aí não tive mais interesse, estou motivado hoje por causa da professora Gilmara. (Educando, 01)

Nunca tive oportunidade de estudar, porque meu pai não deixava estudar, achava que o lugar de mulher era trabalhar na enxada porque a gente morava na roça... Depois me casei tive filhos e não pude trabalhar. Senti a necessidade de estudar depois dos meus 40 anos por medo de perder meu trabalho [...] Não achei apoio na primeira escola, aí queria desistir, não queria ir mais, mas meus filhos diziam: vai, vai. (Educanda, 02)

Com 13 anos tive que tomar conta dos meus irmãos com responsabilidade de mãe de família, porque minha mãe morreu quando tinha essa idade... Depois casei e não estudei porque tive que trabalhar de doméstica para sustentar a família e a patroa não queria ver empregado estudando [...] Hoje eu me arrependo muito porque não tive estudo para conseguir emprego melhor, que as minhas amigas conseguiam pra mim. (Educanda, 03)

Diante desses relatos, podemos perceber que os educandos tiveram que fazer um recorte em suas vidas no sentido do processo de escolarização devido à necessidade, ainda precoce, de estarem inseridos nos ambientes de trabalho para sobreviverem. Alguns já iniciaram seu processo de escolarização sabendo alguma noção de leitura e escrita devido ao esforço dos familiares, e quando ingressaram nos espaços de ensino aprendizagem já estavam avançados. Por pertencerem a famílias de classes populares que têm na sua força física o instrumento de trabalho, foram obrigados a acatar as demandas desse grupo que é vender essa força em troca de subsídios de sobrevivência e não dispor de oportunidades para outras escolhas, conseqüentemente os estudos passaram por essas alterações de vida. E para suprir atualmente as exigências do próprio espaço de trabalho, tiveram que retornar ou até mesmo iniciar a escolarização, porém, esse retorno veio atrelado de insegurança, desânimos, sentimento de inferioridade, portanto, com elementos negativos ao avanço dessa etapa tão importante de suas vidas, que é o processo de aprendizagem significativo, dos conhecimentos sistematizados.

Em se tratando do histórico da modalidade EJA, abordado no capítulo anterior, é notável que o processo de escolarização vivenciado pelos sujeitos, está vinculado às suas trajetórias de vida. Nesse sentido, e por meio das falas dos educandos, nota-se que não existe somente um motivo que passa a explicar o afastamento dos educandos dos espaços de aprendizagem sistemáticos. Portanto, há um conjunto de fatores externos que se entrelaçaram como obstáculos para que os educandos iniciassem ou dessem continuidade à escolarização. Esses anseios trazem as implicações na estadia no ambiente escolar, inicialmente pela

imposição dos genitores que se faziam opositores a esse processo. Com a necessidade premente de auxiliar suas famílias nos subsídios de sobrevivência, tiveram que iniciar precocemente nos lugares de trabalhos e a maioria por serem oriundos do campo, era inevitável o trabalho braçal na “roça”, o único meio mantenedor daquele local, e naquela época. Por conseguinte, essas imposições foram reproduzidas por aquela designada “patroa”³ que não admitiam pessoas escolarizadas em serviços domésticos, dessa forma ocasionando novamente a desistência da prática educativa daqueles sujeitos.

Ainda nesta perspectiva principalmente relacionado com a inclusão das mulheres nos ambientes de escolarização, havia, e ainda existe a incompreensão por seus cônjuges machistas⁴ que visualizam a mulher como a “senhora do lar”, capacitadas para cuidar dos filhos, deles mesmos, uma esposa dedicada e comprometida com o bem-estar da família. Com isso, as mulheres foram retraindo em seus desejos, objetivos, perspectivas e juntamente com tais fatores, o processo de escolarização.

Outros aspectos importantes vieram acrescentar os fatores negativos na trajetória escolar dos referidos educandos como a falta de oportunidade de espaços de ensino-aprendizagem regular, muitos dos relatos mencionam que não existiam escolas próximas as suas moradias e quando havia oportunidade não encontravam apoio dentro daqueles ambientes, fortalecendo o desinteresse e abandono. Arroyo (2009, p. 61), chama atenção para que se possa ter outra sensibilidade pedagógica de formação e socialização, teremos de começar por termos sensibilidade humana para com os educandos (as) como sujeitos sociais e culturais, éticos e cognitivos.

Sabe-se que essa modalidade tem sua especificidade por atender a discente com formação pessoal já concretizada. E de acordo com os depoimentos, o retorno a essa educação está associada às vivências, estratégias, concepções que ao longo das experiências individuais e/ou coletivo foram canalizadas para a continuidade ao processo de escolarização, até mesmo um estímulo para formação pessoal. Ao mesmo tempo em que esses foram obrigados a renunciar pela escola, muitos conseguiram fazer dessa situação uma mudança em suas vidas.

³ Patroa- s.f, mulher que dirige certo estabelecimento ou serviços.

⁴ Machista- adj. Que ou aquele pautava sua conduta pelo machismo; Machismo- qualidade, ação ou modos de macho (ser humano, valentão), exagerado senso de orgulho masculino; virilidade agressiva.

É importante fazer uma reflexão sobre essas trajetórias humanas, para entendermos quais perspectivas têm os jovens e adultos que se inserem na modalidade EJA. Analisar dessa forma, se a estrutura física, pedagógica e política da escola estão aptas para atender as indagações do seu público.

Muitos dos impasses e até muitas das rejeições em relação a estruturar a escola respeitando os tempos dos educandos decorrem da incompreensão até rejeição dessa tarefa como nossa: formar, acompanhar a formação plena, respeitando seus tempos. (ARROYO, 2009, p. 223)

Essas modificações, só serão possíveis se passarmos a perceber e compreender os sujeitos em sua essência, elaborando propostas educativas significativas para a inserção, participação e permanências. Fazendo com que os indivíduos sintam-se humanizados, refletindo sobre a importância de estarem incluídos na referida modalidade.

4.3 IMPORTÂNCIA DE SUA PARTICIPAÇÃO NA EJA

Para os educandos, está inserido nesta modalidade é uma possibilidade de recuperarem o tempo perdido, em prol de uma vida mais digna que possam ter sua auto-estima como uma condição de sentirem dependentes, porém um dos anseios mais relevantes é poder finalizar os estudos com o objetivo de terem uma certificação. Portanto, essa modalidade deveria não só atender os anseios de aprendizagem dos seus educandos, mas também introduzi-los em uma prática educativa crítica possibilitando-os a se engajarem nas discussões e ações da mesma para a transformação da sociedade.

A alfabetização de adultos enquanto ato político e ato de conhecimento, comprometida com o processo de aprendizagem da escrita e da leitura da palavra, simultaneamente com a “leitura” e a “reescrita” da realidade, e a pós-alfabetização, enquanto continuidade aprofundada do mesmo ato de conhecimento iniciado na alfabetização, de um lado, são expressões da reconstrução nacional em marcha; de outro, práticas impulsionadoras da reconstrução. (FREIRE, 2009, p. 41-42)

Os sujeitos dessa comunidade escolar têm uma visão ainda restrita no que diz respeito ao direito a educação. Principalmente aqueles com faixa etária mais avançada. A maioria deles percebe a EJA como uma garantia de conseguirem um espaço no mercado de trabalho, é o caso dos educandos entre 15 e 35 anos de idade. Enquanto os demais buscam nesta

modalidade auto-estima, crescimento pessoal no sentido de aprenderem um pouco mais para “abrir a mente”, se atualizarem.

É possível perceber que o anseio dos sujeitos da Educação de Jovens e Adultos é aprender o que não tiveram oportunidade, no momento em que foram obrigados a fazerem opções, dando prioridade a outros objetivos, colocando os estudos em planos secundários, ocasionando um desafio atual para aqueles que retornarem a escolarização nessa modalidade.

4.3.1 O que eu desejo participando diariamente das aulas nas turmas da EJA?

Eu estou estudando para me ter trabalho. (Educanda, 18)

O estudo vai me dar uma vida digna. (Educanda, 19)

O estudo é uma oportunidade de ser um bom profissional. (Educando, 20)

Poder me formar um dia. (Educanda, 21)

Para me tornar uma pessoa bem esclarecida. (Educanda, 22)

Eu gostaria muito de concluir o segundo grau e se possível fazer faculdade. (Educanda, 23)

Recuperar todos os tempos perdidos. (Educando, 24)

Os educandos justificam que a sua participação na EJA tem como objeto principal avançar no nível de escolarização para terem certificação e conseqüentemente qualificação profissional para inserção no mercado de trabalho. Contudo, a essa expectativa, podemos refletir com alguns questionamentos inerentes a tão discutida “qualificação profissional”, valorizada pela sociedade capitalista que reforça no seu discurso que o mercado de trabalho não insere os profissionais porque não estão qualificados.

Com base nessa explanação podemos afirmar que essa qualificação é um dos princípios da empregabilidade⁵, que na lógica do emprego atual, estabelece que os indivíduos devem procurar sua qualificação individual para serem integrados nesses espaços. Entretanto, se todos os indivíduos estiverem qualificados haverá espaço para inclusão dos mesmos? Para sancionar essa indagação, dentre outras, faz-se necessário embasamento teórico para uma

⁵ Empregabilidade- qualidade do que ou de quem é empregável; possibilidade de ser empregado.

análise do processo complexo pelo qual o sistema educacional com relevância a EJA por trabalhar com sujeitos que já estão inseridos no contexto do trabalho formal.

Transfere-se do social para o individual a responsabilidade pela inserção profissional dos indivíduos. A “empregabilidade” converte-se, neste caso, num corolário dos conhecimentos, habilidades e esforço individual de adequação. Torna-se tarefa das instituições que oferecem educação tentarem tornar sua clientela empregável, adequando seus cursos à demanda e incluindo na formação elementos subjetivos capazes de assegurar maior adesão dos quadros às instituições e seus objetivos. (PAIVA, 2002, p. 58)

Essas transferências vêm mostrar o quanto as políticas sociais colocam as instituições de ensino na contramão do mercado de trabalho. A sociedade capitalista vigente se omite sobre a crise do desemprego no país, em detrimento a função social que se destina a escola, possibilitar aos indivíduos uma maior compreensão dos conceitos científicos para serem utilizados em prol da sua existência, repassam para essa a responsabilidade pelo fracasso dos sujeitos na competitividade nas áreas de trabalho/empregos. Portanto, apesar das inquietações dos educandos de objetivarem na modalidade oportunidade de crescimento e futuro profissional, a Educação de Jovens e Adultos não disponibiliza dos requisitos essenciais para tal finalidade, visto que, compete a outras instâncias como o sistema econômico do país, estar criando espaços de empregos para a inclusão dos indivíduos.

É importante destacar que os espaços de escolarização foi uma conquista de movimentos sociais em prol da educação direito de todos. E os motivos que contribuem para a permanência dos sujeitos nos espaços de aprendizagens regular dependem de lutas coletivas junto aos órgãos competentes, no sentido de apoios financeiros, políticos e pedagógicos para esta modalidade educacional.

4.4 MOTIVOS QUE CONTRIBUEM PARA PERMANÊNCIA DOS EDUCANDOS NA ESCOLA PESQUISADA

Segundo Rodrigues (2007, p.58), o indivíduo procura estabelecer contato com o grupo do qual está inserido para poder se sentir parte desse meio. “O agir em comunidade é aquele agir que se baseia nas expectativas que temos com relação ao comportamento dos outros”.

4.4.1 Por que eu gosto dessa escola?

Eu gosto dessa escola porque fica perto da minha casa e para a mente não ficar parada. (Educanda, 13)

Ela gosta pra reativar os neurônios porque quando a gente fica velha os neurônios ficam fechados aí é ruim, temos que aprender para melhorar. (Educanda, 14)

Observa-se pelas falas desses jovens e adultos, que eles gostam da escola porque ela fica próxima às suas residências e por ser um espaço que os possibilita para adquirir novos conhecimentos. O sentido de ir à escola, o prazer de estar nela e a atividade intelectual a ser desenvolvida são pontos primordiais, para que o processo educativo seja eficiente. (BRUNEL, 2004, p. 80)

As situações de fracasso escolar que muitos alunos das classes populares enfrentam é a maneira que são acolhidos pela escola. Para eles, o método a ser usado não é o mais importante, o essencial é fazer com que os educandos, dentro da sala, despertem o sentido e o prazer de estar e permanecer ali. Isso está diretamente atrelado a facilidade com que os mesmos têm de se locomoverem de suas casas para o ambiente escolar. São indivíduos com uma rotina de vida com diversas atribuições profissionais e pessoais, e o tempo em que esses encontram para estarem nesses espaços está vinculado à sua disposição de conseguirem intercalar entre a volta do trabalho, a ida à escola e o retorno para casa.

A partir dos relatos, percebemos que há uma diversidade no sentido de ocupação profissional e localização espacial do trabalho em detrimento ao espaço de aprendizagem. Diante dessas problemáticas, os educandos relatam que uma das maiores dificuldades encontradas anteriormente a essa escola, foi a distância das mesmas, pois não havia uma disponibilização dessas próximas ao local de moradia. E reforçam que a estadia diariamente na Escola Municipal Manoel Henrique da Silva Barradas só é possível devida a proximidade com suas residências, porque voltam do “serviço” cansados e caso não tivesse essa possibilidade não teriam disposição e motivação para freqüentarem às aulas. Dessa forma, há uma preocupação por parte da escola em acolher com prioridade os educandos pertencentes à comunidade e também aos bairros adjacentes devido a esses fatores externos que interferem na presença dos mesmos nos espaços de escolarização.

E os educandos da EJA gostam desse espaço escolar dos quais estão inseridos porque o mesmo colabora, no sentido de disponibilizar de setores externos para esse ambiente trazendo serviços que valorizem as habilidades, os saberes para serem expostos por meio de

artesanatos, culinária, dança, etc. onde eles aprendem como fazer e depois ensinam para o demais. Abordam também a questão de que muitos não tiveram a chance de vivenciarem um espaço escolar, ou seja, nunca frequentaram uma escola regular e que essa é bonita, alegre, espaçosa, contribuindo de forma positiva no processo de aprendizagem dos sujeitos.

4.4.2 Como a escola me ajuda no processo de aprendizagem?

Eu quero aprender a escrever, aprender. (Educanda 15)

Eu só tenho a esperança de aprender mesmo e a escola me ajudou 50%... Eu leio tudo, mas na hora de botar no papel não sabia e quando entrei aprendi. (Educanda 16)

Eu não tinha noção do que ia fazer e depois aprendi... Agora já consigo fazer redação que antes não fazia. A mente abriu. (Educanda 17)

Dessa forma, os educandos trazem para a discussão que antes de estarem envolvidos no processo de ensino-aprendizagem não sabiam escrever e até mesmo fazer o próprio nome, que conseguiram aprimorar seus conhecimentos com a presença diária neste espaço e com a ajuda dos profissionais que os acompanharam desde seu ingresso. Para eles, essas escolhas lhes possibilitam a "desenvolver a mente", "fazer amizades", "esquecer os problemas", assim como na auto-estima. Muitos expressam sua facilidade, hoje, de participarem oralmente das discussões em sala, expressarem suas opiniões, devido à paciência dos professores, motivando-lhes a querer aprender mais e melhor.

Diante disso, pode-se perceber que a EJA, ainda está vinculada a uma ação assistencialista, pois a visão dos alunos com a referida modalidade mostra que os mesmos não percebem essa educação como prática transformadora da sua realidade, um direito respaldado por leis, contudo, visualizam como um auxílio para suprir suas necessidades cognitivas. Açam que o ambiente escolar é um lugar de aprendizagem para aqueles que "não sabem nada" e que precisam de alguém compreensivo com as suas demandas.

Entretanto, essa situação nos remete às políticas públicas do país voltadas ao público da EJA, atrelada a interesses de uma minoria que não percebe esses educandos como sujeitos de direito.

Com a implementação da LDBEN (9394/96), a EJA passou a ser repensada de responsabilidade dos órgãos públicos que colocaram em ação propostas pedagógicas que tivessem associada a "necessidade" dos sujeitos da referida modalidade. Neste mesmo

período, Freire (1996), elabora uma concepção educativa direcionada a alfabetização conscientizadora de adultos com o princípio de que, a leitura do mundo precede a leitura da palavra. E como os educandos que seriam beneficiados com essa educação seria aqueles que já tinham experiências de vida, fez-se necessário pensar em projetos que inserissem esses indivíduos no processo de escolarização. Entretanto, foram elaborados programas desarticulados com a demanda desse público, conseqüentemente estereotipando-os em indivíduos necessitados de uma educação básica.

Os educandos da modalidade ansiavam por aquisição de conhecimentos para participarem da sociedade letrada, passaram a identificar os espaços escolares como propícios e únicos para tal aprendizagem. Com isso, é possível perceber nesses relatos que os educandos acreditam que estando na escola irão se beneficiar em suas ações futuras, em destaque para estarem aptos no processo de leitura e de escrita. De acordo com Freire (1996, p. 56), o mundo da cultura que se alonga em mundo da história é um mundo de liberdade, de opção, de decisão, mundo de possibilidade.

4.5 PERCEPÇÃO DO AMBIENTE ESCOLAR PARA CRESCIMENTO PESSOAL E FUTURO PROFISSIONAL

Os educandos da EJA percebem os espaços de escolarização como um lugar de ensinar e aprender, ainda não tem uma visão desses como possibilidade de transformação do mundo. De acordo com Freire (1996, p. 76- 77) como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre, mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências.

4.5.1 Como a escola contribui com a minha vida pessoal?

É uma atividade de terapia. (Educanda, 05)

Minha vida mudou porque eu estou aprendendo um pouco mais. (Educanda, 06)

Me ajudou a conhecer novas pessoas, o entendimento com a pró me fez ficar com mais vontade de aprender, porque o tempo de estudar é pouco. (Educanda, 07)

Estou mais aberta para entender as coisas melhor, que é discutida. (Educanda, 08)

Através do ensino que eu tanto preciso para completar o que me falta e assim, realizar o meu sonho. (Educanda, 09)

4.5.2 Como a escola contribui com a minha vida profissional?

Ela está contribuindo com meu crescimento profissional porque estou buscando renda mensal com aprendizagem de artesanatos. (Educanda, 10)

Eu sou vendedora autônoma e utilizo o que aprendo na escola com meus clientes. (Educanda, 11)

Não contribui porque não tenho mais futuro por motivo de idade. (Educanda, 12)

Com base nesses relatos e em consonância com as abordagens de Freire (1996), é possível fazer uma reflexão sobre o sentido de escola que os educandos da EJA almejam para seu crescimento pessoal e profissional. Esses discentes visam os espaços escolares como uma forma de estarem em contato com o conhecimento sistematizado para “completar” o que foi perdido no passado, com isso internaliza que esses conhecimentos poderão levá-los a um melhor patamar de vida, principalmente no aumento de sua renda familiar. A escola nesse sentido vem contida de sentimentos de satisfação, agradecimentos, auto-estima, integração, sensibilidade e crescimento para a vida dos sujeitos da referida modalidade.

A escola é uma instituição, são práticas, valores, condutas, modos de relacionamentos e conversão rituais, hábitos e símbolos institucionalizados. Esses elementos são concretizados na formação escolar dos indivíduos, passando a interferir nas ações que são colocadas em práticas por aqueles que visam no ambiente escolar mudança física, emocional e intelectual em suas vidas. Segundo Arroyo (2009, p.206), a escola materializa modos de pensar, de simbolizar, e de ordenar as mentes e os corpos, as condutas de mestres e alunos. A eficácia formadora da escola está nessa vivência inexorável do caráter instituído da cultura escolar.

E por meio da cultura escolar, esses sujeitos desenvolvem habilidades nas suas experiências profissionais, ou seja, utilizam-se do aprendizado sistemático em prol das funções que eles são designados nos espaços externo são ambientes escolares. Os educandos da EJA, estando inseridos nos ambientes de trabalho formal buscam nas concepções

pedagógicas da mesma uma aprendizagem significativa que os auxiliem na integração, sociabilização, inclusão ativa na sociedade.

O domínio desses conhecimentos depende da expectativa que esses jovens e adultos buscam na sua inclusão dessa educação. A escola tem a responsabilidade de proporcionar a esses sujeitos um ensino que perpassa o tempo de aprendizagem, o tempo humano, atividades planejadas embasadas nas habilidades dos educandos. Para Arroyo (2009, p. 219), a apropriação do conhecimento é uma atividade dos sujeitos.

A instituição escolar tem a capacidade de possibilitar aos sujeitos uma maior compreensão da realidade, e essa deveria ser estruturada com a participação de todos que participam dessa comunidade, dessa forma, fazer com que os sujeitos repensem suas ações em função do seu crescimento pessoal e futuro profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como temática a Educação de Jovens e Adultos, com o objetivo de investigar a percepção dos educandos do ambiente escolar enquanto possibilidade de crescimento pessoal e futuro profissional na escola Municipal Manoel Henrique da Silva Barradas.

O que se fez relevante para o referido estudo, como fator primário, foi à ausência de pesquisas no âmbito acadêmico na perspectiva da visão de si mesmo dos educandos dessa modalidade educacional. Há inúmeros estudos com a temática, porém com foco na fala, no contexto, nas especificidades, ainda não se faz suficiente para entendermos o que pensa os sujeitos concretos sobre essa educação.

Assim, o estudo foi estruturado com base em objetivos específicos dos quais direcionaram a metodologia aplicada, a saber: identificar os motivos que contribuem para a permanência no espaço escolar referido; identificar a importância que sua participação na modalidade tem sobre sua formação pessoal e analisar a percepção de si mesmo e de futuro profissional. Contudo, essas informações foram transcorridas por meio de três capítulos.

No primeiro capítulo, foi abordado sobre a importância de olharmos para esses sujeitos com uma nova perspectiva, porque esses fazem parte de uma classe social da qual tiveram seus direitos negados e em destaque para a educação, que não era concebida para todos. A educação só foi pensada de forma a atender esses sujeitos a partir de movimentos coletivos que se fizeram presentes nos espaços de discussões da temática educacional. Essa modalidade trabalha com sujeitos concretos, e isso teve grande relevância para que a mesma tivesse um novo direcionamento. Dessa forma, caracterizar aqueles sujeitos era uma maneira de entender e pensar uma educação que fosse direcionada ao público que estava estruturando a Educação de Jovens e Adultos.

Nesta perspectiva, entender o significado que os educandos dão a educação foi fundamental para analisarmos os motivos pelo qual esses escolheram a Escola Municipal Manoel Henrique da Silva Barradas e verificar que estratégias são eficazes para a inclusão e permanência desses jovens e adultos nos espaços escolares.

Diante dessas análises, o segundo capítulo buscou identificar o perfil dos educandos da referida escola, para em seguida destacar a motivação que gera a permanência dos sujeitos naquele espaço analisando como foram constituídas as trajetórias de escolarização dos educandos, identificando os elementos que tiveram relevância na relação da trajetória humana com o processo de escolarização. Isso porque o perfil do educando da EJA, ainda é configurado como sujeitos que não tiveram oportunidades de continuidade nos seus estudos sem que seja analisada a trajetória de vida, o tempo de sobrevivência, além da origem social. Também justifica até que ponto esses sujeitos percebem a aprendizagem como algo significativo para suas vidas. Portanto, esse capítulo trás o significado de aprendizagem, na perspectiva de crescimento pessoal e profissional dentro da modalidade EJA.

No terceiro faz-se uma análise por meio das falas dos sujeitos concretos da referida modalidade sobre a percepção de si mesmo e de futuro para transformação de sua realidade. Assim, analisou a trajetória de escolarização, devido a importância da EJA nas suas experiências de vida, os motivos que realmente contribuí para a busca de uma formação escolar, percebendo os espaços educacionais como possibilidade de crescimento pessoal.

Para o enfoque do processo que se constituiu a pesquisa para levantamento de dados se deu por meio de observações estruturadas, entrevistas, questionários, grupo focal, conversas individuais. Mediante a finalização de todas as observações, análise de dados e reflexão acerca das falas dos indivíduos, foi possível comprovar qual a percepção que os educandos da Educação de Jovens e Adultos têm do ambiente escolar enquanto possibilidade de crescimento pessoal e profissional.

Os educandos mais jovens percebem a escola como um espaço que poderá lhes possibilitar maior embasamento teórico, no sentido de aprimorar seus conhecimentos em prol de estarem aptos para a sua qualificação profissional na busca de sua inclusão no mercado de trabalho. Eles acreditam que só será possível estar ativo nesses espaços se estiverem munidos do certificado de escolarização.

No que se refere aos educandos que tiveram suas trajetórias escolares truncadas devido a fatores já abordado nesse estudo e que foram obrigados a optarem por outros objetivos diferente desse, estar inseridos no espaço escolar é um retorno ao tempo perdido, um desejo de aprender o que não teve possibilidade quando jovens, valorização da auto-estima. Por estarem também inseridos no ambiente de trabalho almejam conhecimento para utilizarem em prol de suas profissões. Portanto, a percepção que esses educandos têm do espaço escolar está

atrelada a perspectiva de vida, com isso, a qualificação profissional é um dos grandes motivos que contribuem para a permanência dos sujeitos na EJA.

As experiências de vida e escolarização, pelo qual passaram esses indivíduos, como a busca diária pela sobrevivência nesta sociedade que engrandece pessoas que tem o domínio dos conhecimentos científicos, fizeram com que os sujeitos da Escola Municipal Manoel Henrique da Silva Barradas buscassem esse espaço de aprendizagem para integração social, auto-estima, aprendizagem significativa para suas profissões, retorno ao tempo perdido na perspectiva de valorização profissional.

Conclui-se, que: a percepção dos educandos da EJA do ambiente escolar na perspectiva de crescimento pessoal e futuro profissional é aprender no espaço escolar para inserção no mercado de trabalho. Para isso, será necessário construir uma aprendizagem significativa que desperte no sujeito a vontade de iniciar mudanças em sua vida, com um olhar crítico/reflexivo de sua realidade entrelaçada com a atual concepção pedagógica atual da Educação de Jovens e Adultos.

6 REFERÊNCIA

ANDRADE, Eliana Ribeiro. **Os sujeitos educandos na EJA**. Salto para o futuro TV/escola. Disponível em: www.tvbrasil.com.br/salto. Acessado em 2004. S/D.

_____. **Imagens quebradas: trajetórias e tempos de alunos e mestres**. 5ª edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____. **Educação de jovens e adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

_____. **Balanco da EJA: o que mudou nos modos de vida dos jovens-adultos populares?** Revista Educação de Jovens e Adultos, v I, nº 0, p. 108, 2007.

BRASIL, Ministério da Educação. **Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação**. Brasília, 2000.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, 1988.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos**. Brasília, 2000, art. 5º.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

BRUNEL, Carmen. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DESLANDES, Sueli Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade/ Sueli Ferreira Deslandes, Otavio Cruz Neto, Romeu Gomes; Maria Cecília de Souza Minayo (organizadora)**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a liberdade e outros escritos**. Editora Paz e Terra, 1980.

_____. **Conscientização: teoria e prática da libertação uma introdução ao pensamento de Paulo Freire**. São Paulo- Editora Moraes 4ª edição, 1980, p. 25-40.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50 ed. São Paulo, Cortez, 2009.

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais**. 5ª Edição. Editora Record, 2001.

HADDAD, Sergio, PIERRO, Maria Clara Di. **Escolarização de jovens e adultos: organização não-governamental ação educativa**. Revista Brasileira de Educação, maio/junho/julho/agosto 2000, nº 14.

HOUAISS, Antonio, VILLAR, Mauro Salles, FRANCO, Francisco Manoel de Mello. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa: com a nova ortografia da língua portuguesa**. Rio de Janeiro, Objetiva, 1ª edição, 2009.

LUBISCO, Nídia Maria Linert, VIEIRA, Sônia Chagas, SANTANA, Isnaia Veiga. **Manual de estilo acadêmico: monografias, dissertações e teses**. 4 ed. Salvador: EDUFBA, 2008.

PAIVA, Vanilda. **Qualificação, crise do trabalho assalariado e exclusão social**. Rio de Janeiro, 2002.

PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

RODRIGUES, Alberto Tossi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007, 6 ed.

SANTANA, Verônica de Souza. **Estratégias para permanência**- percepções dos jovens e adultos sobre abandono no processo de escolarização na Rede Municipal de Educação de Salvador. 129f. 2011. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação. Linha: Política e Gestão da educação. Universidade Federal da Bahia.

Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esporte e Lazer. Disponível em: <http://www.smec.salvador.ba.gov.br/site/diretrizes-pedagogicas.php>. Acessado em 05/10/2011

SOARES, Leôncio. **Aprendendo com a diferença**: estudos e pesquisas em educação de jovens e adultos. 2ª Ed. Belo Horizonte: Autentica 2006.

VIANNA, Heraldo Marelim. **Pesquisa em educação**: a observação. Brasília: Liber Livro Editora, 2007.

ANEXO A- Registro da primeira visita as turmas de EJA da Escola Municipal Manoel Henrique da Silva Barradas.

Data: 22/08/2011

Horário: 19:00h

Fui recebida gentilmente pelo vice-diretor o Sr. Sérgio, que autorizou a minha primeira observação junto aos educandos do SEJA (Seguimento de Educação de Jovens e Adultos), onde também me forneceu algumas informações sobre a organização dessa modalidade no noturno. O Sr. Sérgio me explicou que a organização do SEJA é da seguinte maneira:

SEJA II- composto por: Área I, Área II, Área III, Área IV, contendo 4 turmas, sendo trabalhada com 3 disciplinas por semestre com professores para cada disciplina.

SEJA I- composto pelos Estágios I e II, com um professor para cada estágio.

Tive a oportunidade de conhecer alguns professores e de observar as aulas das turmas do SEJA II: na primeira estavam presentes 20 alunos entre jovens e adultos; na segunda turma 9 alunos sendo em sua maioria jovens e homens, e uma senhora idosa; na terceira turma havia 2 adolescentes e o restantes adultas.

Neste primeiro momento pude perceber que alguns alunos ficam dispersos da turma principalmente os mais jovens, as senhoras sentam perto do professor e algumas participam.

ANEXO B- Registro da segunda visita.

Data: 29/08/2011

Horário: 19:00h

Antes da chegada dos educando e do início das aulas, fiquei observando o ambiente escolar noturno e percebi que este contrapõe com o ambiente diurno, é um espaço calmo sem grandes movimentações; os espaços de atendimento aos alunos como secretarias, salas de aulas estão concentradas em uma mesma localização, ou seja, na mesma quadra; o número de funcionários é reduzido; a abertura dos portões se inicia a partir das 19:00hs, simultâneo ao movimento da cidade que é o horário do retorno dos trabalhadores educandos para casa; os alunos chegam em horários diferenciados, onde não há uma imposição por parte do gestor, para o cumprimento desse horário, por esse estar trabalhando com pessoas adultas com responsabilidades das suas ações.

Após essas observações, inicie uma breve conversa com o gestor, o Sr. Sergio Sotero, que gentilmente me explicou como o processo da EJA está organizado naquela unidade escolar, que na rede municipal de educação está direcionada para Segmentos de Educação de Jovens e Adultos, a saber:

Estágio III, Estágio IV, ambos com uma professora titular;

Área I A Língua Portuguesa, Artes e Inglês;

Área I B- Língua Portuguesa II, Ed. Física e Informática;

Área II- História Geografia e Economia Solidária;

Área III- Matemática, Ciências e Desenvolvimento sustentável.

Todas focadas em 3 disciplinas e professores diferenciados.

Em seguida tive a possibilidade de observar uma turma do segmento estágio III, com a participação de 7 alunos em sala, sendo 2 homens e 5 mulheres. Fiquei exatamente meia hora observando, neste instante pude perceber que a turma é constituída por maioria mulheres donas de casa; os alunos demonstraram habilidades diferenciadas, sendo acompanhada pela professora de forma diferenciada no sentido de aplicação das atividades; os alunos interagem de forma a ajudar o colega que está com alguma dificuldade na elaboração das tarefas; participam com opiniões pessoais nos assuntos relacionados com suas vivências extra-escolares como bolsa família, direitos da criança, destacando que esse foi à temática abordada durante essa observação; também foi possível perceber que alguns têm autonomia na resolução das questões propostas.

Não foi possível acompanhar a aula até seu término, devido ao horário do meu retorno para casa.

ANEXO C- Registro da terceira visita a turmas da EJA.

Data: 28/09/2011

Horário: 19:30

Turma: Estagio IV, com a professora Gilmara

Estavam presentes 7 alunos dentre eles: 4 mulheres na fase adulta e idosa, 2 homens e 1 adolescente.

Perfil da turma:

- educandos comunicativos, senhoras com mais idades a grande maioria utilizavam óculos devido a necessidade visual;
- pessoas com habilidades de interpretação dos acontecimentos do mundo, são bem informados com os assuntos da atualidade, pelo menos nas discussões que foram levantadas em aula;
- a faixa etária diferenciada, prejudica a comunicação do mais jovem;
- fazem relação entre suas experiências de vida e os assuntos científicos/ sistematizados;
- a religião como grande motivadora da maioria dos educandos.

Finalizei minha observação antes que a aula terminasse devido ao horário, porém pude perceber que é uma turma com educandos com grande experiência de vida, gostam de participar das aulas, discutem coisas do cotidiano dentro e fora do ambiente escolar.

ANEXO D- Registro da quarta visita ao educandos da EJA.

Data: 29/09/2011

Horário: 19:00h

1ª observação das turmas do Estágio III e IV. Neste dia não só observei como também fui solicitada para fazer intervenção, devido a ausência de uma professora. Esse momento foi muito gratificante para minha pesquisa porque foi possível ter um contato mais próximos com os educandos, sendo esses meu objeto de pesquisa.

No primeiro momento, conversei com a turma sobre minha posição diante da participação nas suas aulas. Em seguida distribuir atividades que foram elaboradas pela professora da mesma, intervindo de forma coletiva e também em alguns momentos individuais.

Na intervenção individual, foi possível perceber que uma Educanda estava no processo inicial de aquisição da leitura e escrita, pois a mesma sentiu dificuldades para respondê-las sendo importante a minha atuação neste momento. O perfil dessas Educanda: mulher na faixa etária dos 40 anos, dona de casa, com necessidade visual, retraída, porém com uma sensibilidade incrível.

Após as intervenções cabíveis, apliquei uma entrevista individual agora para os dados da minha pesquisa, com o intuito de conhecer um pouco mais desses sujeitos. Com isso, percebi que alguns alunos sentiram-se desconfortáveis, tímidos ao relatarem suas idades e profissão. Reflexo do perfil dos sujeitos que fazem dessa modalidade uma possibilidade de inclusão na sociedade, por outro lado e dependendo da situação, uma trajetória de escolarização truncada.

Os indivíduos desse grupo se mostraram participativos, comprometidos com as atividades, gostam de está naquele ambiente escolar, contudo, relataram que sentiram dificuldades para estarem nesse momento da aula, devido a problemas de saúde, a família e o desânimo pessoal.

Finalizando aquelas atividades fiz o agradecimento a todos e saímos da sala, devolvendo na direção da escola as atividades respondidas pelos alunos.

ANEXO E- Entrevista Individual

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA****FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO I
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA****ENTREVISTA INDIVIDUAL**

Qual o seu nome?

Qual a sua idade?

Qual o seu estado civil?

Você tem filhos? Quantos?

Onde voce mora?

Você trabalha?Qual a sua profissão?

Salvador

2011

ANEXO F- Questionário do grupo focal.



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO I

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GRUPO FOCAL

ROTEIRO DE DISCUSSÕES

- 1- Por que voltou a estudar?
- 2- O que incentivou a sua volta aos estudos?
- 3- Por que parou de estudar?
- 4- Qual a importância dos estudos em sua vida?
- 5- Como a volta aos estudos interferem nos seus relacionamentos?
- 6- O que pensa a família e amigos, diante do seu retorno ou continuação dos estudos?
- 7- Seus filhos, conjugues ou irmãos estudam?
- 8- Quais foram as suas impressões iniciais da escola, quando retornaram as salas de aula?
- 9- O que sente quando está em uma sala de aula?
- 10- Como era a escola no momento em que você se afastou dela?
- 11- Quais as transformações percebidas por você diante da escola atual?
- 12- Quais os motivos que os levam a estarem frequentando a EJA?
- 13- O que você mais gosta na escola? Por quê?
- 14- Qual o professor que você mais se identifica?
- 15- Qual a disciplina que você mais gosta? Por quê?
- 16- Quais as perspectivas profissionais que você objetiva estando inserido no processo de escolarização?
- 17- Como essa educação poderá contribuir no seu futuro profissional?

- 18- O que você não acha interessante dentro do espaço escolar?
- 19- Qual a sua opinião sobre a proposta curricular da escola?
- 20- De que forma a proposta pedagógica dessa escola contribui para seu crescimento pessoal e profissional?
- 21- Como você se sente dentro do processo de ensino-aprendizagem dessa escola?

ANEXO G- Questionário estruturado

QUESTIONÁRIO PARA OS EDUCANDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1. INFORMAÇÕES PARA IDENTIFICAÇÃO

1.0. Idade: _____

1.1. Estado civil: () solteiro () casado () viúvo () divorciado () outros

1.2. Tem filhos: () sim () não Quantos? _____

1.3. Profissão: _____ 1.4. Bairro onde mora: _____

2. INFORMAÇÕES SOBRE A TRAJETÓRIA ESCOLAR

2.0. Alguma vez teve que abandonar a escola? () sim () não

2.1. Por que parou de estudar?

2.2. Quais os motivos que fizeram você voltar ao ambiente escolar?

2.3. O que pensa a família e amigos, diante do seu retorno aos estudos?

3. INFORMAÇÕES SOBRE A ESCOLARIZAÇÃO ATUAL

3.0. Qual a importância dos estudos em sua vida?

3.1. O que você mais gosta na escola? Por quê?

3.2. Qual o professor que você mais se identifica?

3.3. Qual a disciplina que acha mais interessante? Por quê?

3.4. Conhece a proposta pedagógica da escola? () sim () não

3.5. De que forma essa escola contribui para seu crescimento pessoal e profissional?

3.6. Quais as perspectivas que almeja estando inserido dentro desse ambiente escolar?

() embasar seus conhecimentos () retirar certificado () contribuir com a profissão

() outros: _____

3.7. O que mais te deixa motivado (a) para está freqüentando a educação de jovens e adultos?

ANEXO H- Questões norteadoras do grupo focal 2.

GRUPO FOCAL COM OS EDUCANDOS DA EJA DA ESCOLA MUNICIPAL MANOEL HENRIQUE DA SILVA BARRADAS

1- PERCEPÇÃO DE SI MESMO PARA CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

2- TRAJETÓRIA DE ESCOLARIZAÇÃO

3- IMPORTÂNCIA DA SUA PARTICIPAÇÃO NA EJA

4- MOTIVOS QUE CONTRIBUEM PARA A PERMANÊNCIA DOS SUJEITOS NO REFERIDO ESPAÇOS

5- QUAL A PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO AMBIENTE ESCOLAR ENQUANTO POSSIBILIDADE DE CRESCIMENTO PESSOAL E PROFISSIONAL

ANEXO I- Entrevista estruturada



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

GRADUANDA: GERUZA SANTANA

ENTREVISTA COM OS EDUCANDOS DA EJA

1- COMO VOCÊ SE SENTE DENTRO DO ESPAÇO ESCOLAR?

2- O QUE LHE MOTIVA A PERMANECER NA ESCOLA?

- () A MERENDA ESCOLAR () ATENÇÃO DO PROFESSOR
 () AS AULAS () O MATERIAL DIDÁTICO
 () MEIA PASSAGEM () OS COLEGAS DE TURMA
 () OUTROS: QUAIS? _____

3- VOCÊ PARTICIPA DE ALGUMA ATIVIDADE PLANEJADA PELA ESCOLA, DIFERENTE DA SALA DE AULA?

- () SIM () NÃO

4- SE PARTICIPA DESCREVA ESSA ATIVIDADE.

5- COMO SE SENTE CONTRIBUINDO COM AS AÇÕES DA ESCOLA?

6- COMO ESSA ESCOLA CONTRIBUI COM A SUA VIDA PESSOAL?

7- COMO ESSA ESCOLA CONTRIBUIU COM A SUA PROFISSÃO?
